

ESPAÇO PLURIFUNCIONAL

————— Habitação - Lazer - Trabalho —————

PATRICIA ISABEL NEVES VALENTIM

2016 / Mestrado de Interiores

ESPAÇO PLURIFUNCIONAL

Habitação - Lazer - Trabalho

PATRICIA ISABEL NEVES VALENTIM

2016 / Mestrado de Interiores

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Design.

Orientador: Prof. Joana Santos

Co-Orientador: Prof. Paulo Pereira

Co-Orientador: Arq. Alberto Dias

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de projeto que coloca em foco as necessidades específicas que são exigidas ao espaço de habitação quando este se articula com espaço de trabalho.

No decurso do projeto foi possível constatar que o conceito de dupla utilização da casa – habitar/trabalhar – não é um conceito novo, contudo, nas últimas décadas as alterações nas relações laborais e nas próprias atividades profissionais têm exigido que um número crescente de trabalhadores desenvolvam, total ou parcialmente, o seu trabalho em casa. Este ‘novo’ paradigma profissional tem comportado alterações na forma de habitar e, por isso, na organização espacial das habitações.

Tendo como ponto de partida esta realidade, o presente projeto procura dar uma resposta efetiva e apresenta uma solução espacial, que nasce no interior de um apartamento de tipologia T3 descaraterizado, para um casal de jovens trabalhadores independentes. A solução apresentada reflete, essencialmente, a preocupação em encontrar uma fluidez entre os espaços íntimos e os de trabalho e um equilíbrio entre os espaços públicos e privados do casal.

PALAVRAS - CHAVE

Design de Interiores, Remodelação, Workhome, Trabalho, Habitar

ABSTRACT

This paper presents a proposal of a project that focuses on the specific needs that are required for the housing space when it is articulated with work space.

In the course of the project it was possible to verify that the concept of dual use of the house - to inhabit / to work - is not a new concept, however, in the last decades the changes in labor relations and in their own professional activities have demanded that an increasing number of workers develop , totally or partially, their work at home. This 'new' professional paradigm has had changes in the way of inhabiting and, therefore, in the spatial organization of housing.

Starting from this reality, the present project seeks to give an effective response and presents a spatial solution, which is born in the interior of an apartment of typology T3 demeaned, for a couple of young independent workers. The solution presented reflects, essentially, the concern to find a fluidity between the intimate spaces and those of work and a balance between the public and private spaces of the couple.

KEYWORDS

Interior Design, Remodeling, Work Home, Work, Inhabit

AGRADECIMENTOS

Ao Arqº Alberto Dias pela oportunidade de estagio curriculo, pela participação nos projectos do Gabinete A2Office e por toda a disponibilidade de apoio nesta etapa.

À Profª Joana Santos e ao Profº Paulo Perreira, pela atenção, disponibilidade, toda a paciência e pelo apoio neste processo de orientação e aprendizagem.

Aos meus pais, por me ajudarem a tornar a pessoa que sou hoje. Pela confiança depositada em mim neste etapa importante e por me fazerem sempre acreditar que consigo atingir os meus objectivos.

Ao meu namorado, pela ajuda, compreensão e motivação que precisei ao longo deste tempo. Pelas conversas e discussões sobre as ideias que foram surgindo neste processo. Obrigado por poder contar sempre contigo.

À Joana Rosa, pela nossa amizade, pelas nossas conversas e pelas horas que me aturastes. Um obrigado por toda a ajuda e pelas sugestões de ideias.

À Regina Almeida, ao Cristiano Castro, à Liliane e à Joana Rodrigues, pelo apoio e incentivo para manter a calma de avançar em frente e nunca desistir.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que esta tese fosse possível, um sincero obrigada.



ÍNDICE

13

Introdução

97

Considerações Finais

19

Capítulo 1 - A casa e o espaço de trabalho

- Contexto Histórico
- Tipologias

101

Bibliografia

105

Índice de Imagens

59

Capítulo 2 - Projecto

115

Anexos



INTRODUÇÃO

O presente projecto teve início com um estágio curricular que se realizou no gabinete A2OFFICE, que se localiza em Vila do Conde.

O A2OFFICE tem como objetivo elaborar projetos nas áreas da arquitectura, planeamento urbano, design e decoração e como missão promover soluções integradas do projecto. Apostam na personalização ajustando cada projeto aos desejos e motivações de cada cliente. O atelier tem colaboradores internos e parceiros externos com os quais procura dar resposta às distintas solicitações e desafios projetuais.

Durante o estágio, foram elaborados e executados um conjunto de projectos, entre os quais o projecto de remodelação da habitação que se adoptou para o desenvolvimento desta tese.

Com o presente projeto pretendemos propor a intervenção numa pré-existência, tendo em consideração um públi-

I

co-alvo específico. Assim, os nossos clientes pretendem transportar os seus mundos individuais e de trabalho para o interior da sua habitação. Esta é uma realidade actual, que advém da mudança de um paradigma social, que tem levado na verdade a que um maior número de profissionais, das mais variadas áreas de actividade, trabalhem na sua habitação.

Num primeiro momento, procuramos elaborar uma breve análise histórica deste tipologia de habitação e apresentamos um conjunto de casos práticos onde estes dois mundos se encontram no mesmo espaço. Assim, com este estudo procuramos perceber de que modo o espaço de habitação pode ser ajustado às necessidades do indivíduo enquanto habitante e profissional, assegurando o equilíbrio entre o espaço privado e o espaço público (trabalho): como se pode circular na habitação enquanto habitante ou visitante, como se articulam as funções, de que forma é possível coexistirem os espaços públicos e os espaços privados, e qual as relações espaciais e se devem definir.

Num segundo momento, com o desenvolvimento do projecto, procura assegurar-se soluções espaciais para efetivar uma proposta que dê resposta às nossas premissas conceptuais.

O projeto procura dentro de uma remodelação de um apartamento convencional com a sua tipologia de espaço T3 e criar um espaço de habitação que agrega o mundo de trabalho. Ao repensar a habitação é preciso interrogamo-nos quanto à “forma como habitamos, onde habitamos e qual a relação entre a habitação e os modos de vida.” (Ramos, 2002, p.28).





CAPITULO I

A casa e o espaço de trabalho

CONTEXTO HISTÓRICO

Hoje em dia, a prática de trabalhar em casa tem aumentado, quer a tempo inteiro ou parcial, para empregados e/ou para trabalhadores independentes (por conta própria), oferecendo à sociedade contemporânea soluções e organizações de trabalho diferenciados. Embora, existe pouca informação sobre a importância do trabalho em casa na arquitetura contemporânea. Esta tipologia de habitação, que combina o espaço de trabalho com o espaço de habitação, já existe há centenas de anos, com estruturas diferentes, em todas as culturas e sociais, e em diferentes localizações.

Antes da revolução industrial, geralmente os edifícios combinavam, de alguma forma, o trabalho com o espaço de habitação. O processo de produção dos produtos era artesanal, recorrendo apenas à ajuda de máquinas simples nas oficinas e normalmente funcionavam no espaço da própria casa. O processo era completo: da matéria-prima à comercialização do produto final.

Segundo Rybszynsky “a casa medieval era um lugar público, e não privado” (1986, p.38), ou seja, as divisões da habitação serviam todas as necessidades: cozinhar, comer, tratar de negócios, receber visitantes e dormir.

As habitações dos camponeses, designadas por longhouses, asseguravam a co-habitação, das pessoas e dos animais, num mesmo espaço amplo que reunia a cozinha, o quarto e a sala de jantar. Neste espaço eram realizadas todas as tarefas diárias dos habitantes e simultaneamente era um estábulo.



2

Na idade Média, os serventes da classe Nobre viviam e trabalhavam nos castelos ou nas casas senhoriais. Se os nobres se reuniam no salão central para comer e dormiam nos seus quartos, os criados comiam e dormiam nos próprios locais de trabalho.

Já no século XVI, a casa burguesa também combinava a habitação com o trabalho, ou seja, os Comerciantes combinavam habitação com a sua loja ou oficina. Estes espaços estavam voltados para a rua onde faziam os produtos e vendiam. Nestas habitações existiam já diversos espaços contudo não era evidente a diferença este espaço público e privado: a família e os funcionários dormiam no salão, loja/oficina ou numa sala pequena no andar superior; os negócios eram tratados num quarto pequeno traseiro; e os clientes comiam com os membros da família no salão central da habitação.



3-4



Assim, podemos afirmar que neste tipo de habitação não havia privacidade, a casa estava sempre cheia de gente e normalmente no mesmo espaço onde ocorriam diferentes atividades, como refere Xavier Monteys a “casa urbana não é uma casa distribuída no sentido actual. Os poucos compartimentos da casa não correspondem a um uso determinado. Não são compartimentos especializados, pelo contrário neles convivem, graças ao seu tamanho, um grande número de pessoas e de actividades. Cozinha-se, trabalha-se, recebe-se ou dorme-se, e são os móveis, em lugar das divisões da casa, os que determinam estes usos. A casa é uma sala que se coloniza graças aos âmbitos que estes móveis sugerem pela sua disposição e pela sua forma” (Monteys & Fuertes, 2001, p.104)

As noções de privacidade eram, por isso, bem diferentes das de hoje, a vida quotidiana de cada um desenrolava-se sob o olhar de todos. Contudo, o desejo de privacidade, visto aliás como privilégio, foi permitindo que, ao longo dos tempos, a organização espacial fosse evoluindo, com por exemplo, a criação de mais quartos com funções específicas. Estas alterações provocaram novas distribuições de circulação e delimitaram as fronteiras entre os espaços íntimos de zonas sociais.

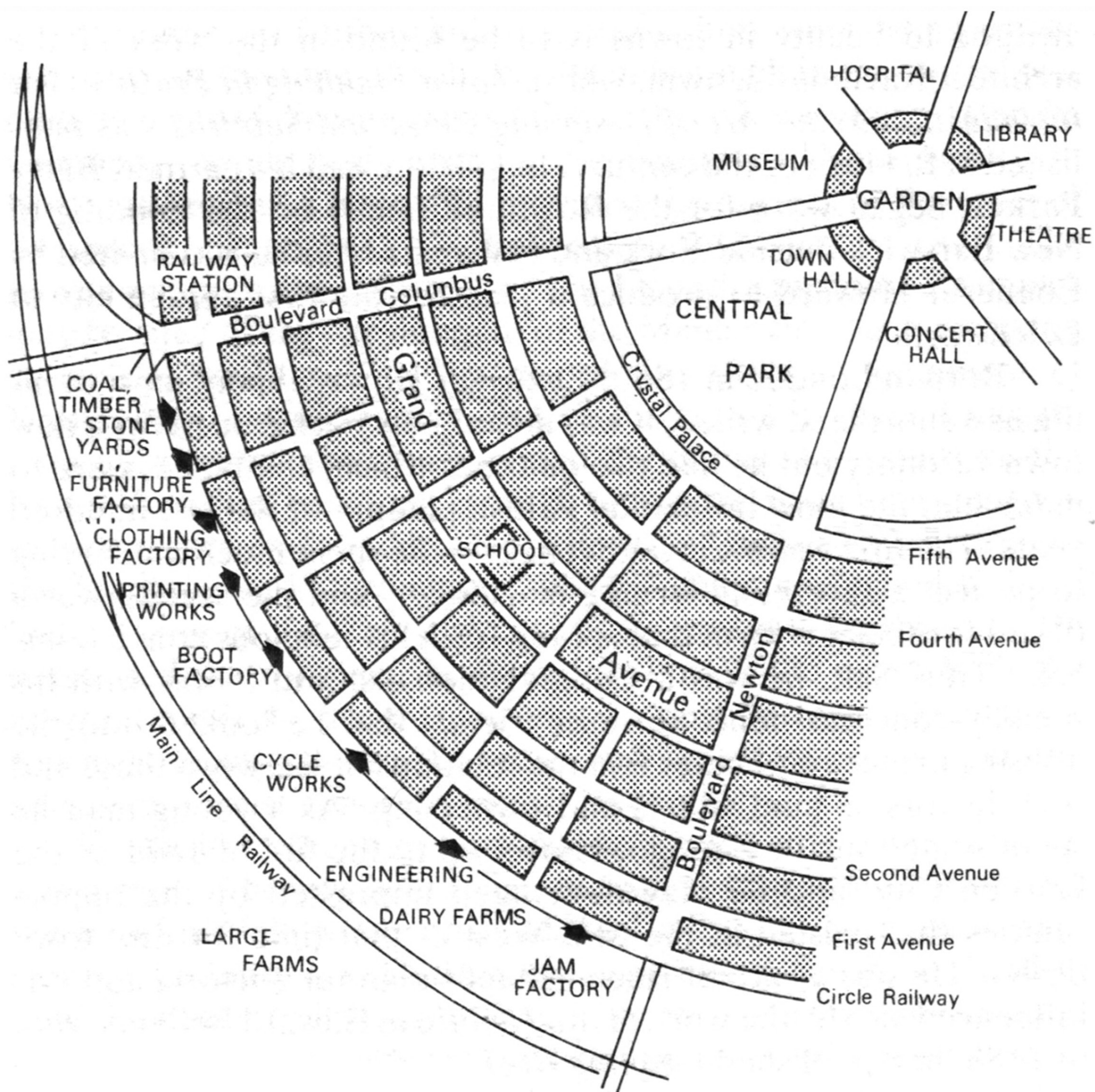


6-8

Após a Revolução Industrial, os trabalhadores foram perdendo o controlo do processo de produção. Com o desenvolvimento dos processos produtivos em massa, o número de trabalhadores fabris aumentou, sendo que apenas uma pequena parte da população continuou a trabalhar em casa, como foi o caso dos proprietários de pequenas empresas, como lojas, funerárias, bares, consultórios, bombeiros, entre outros.

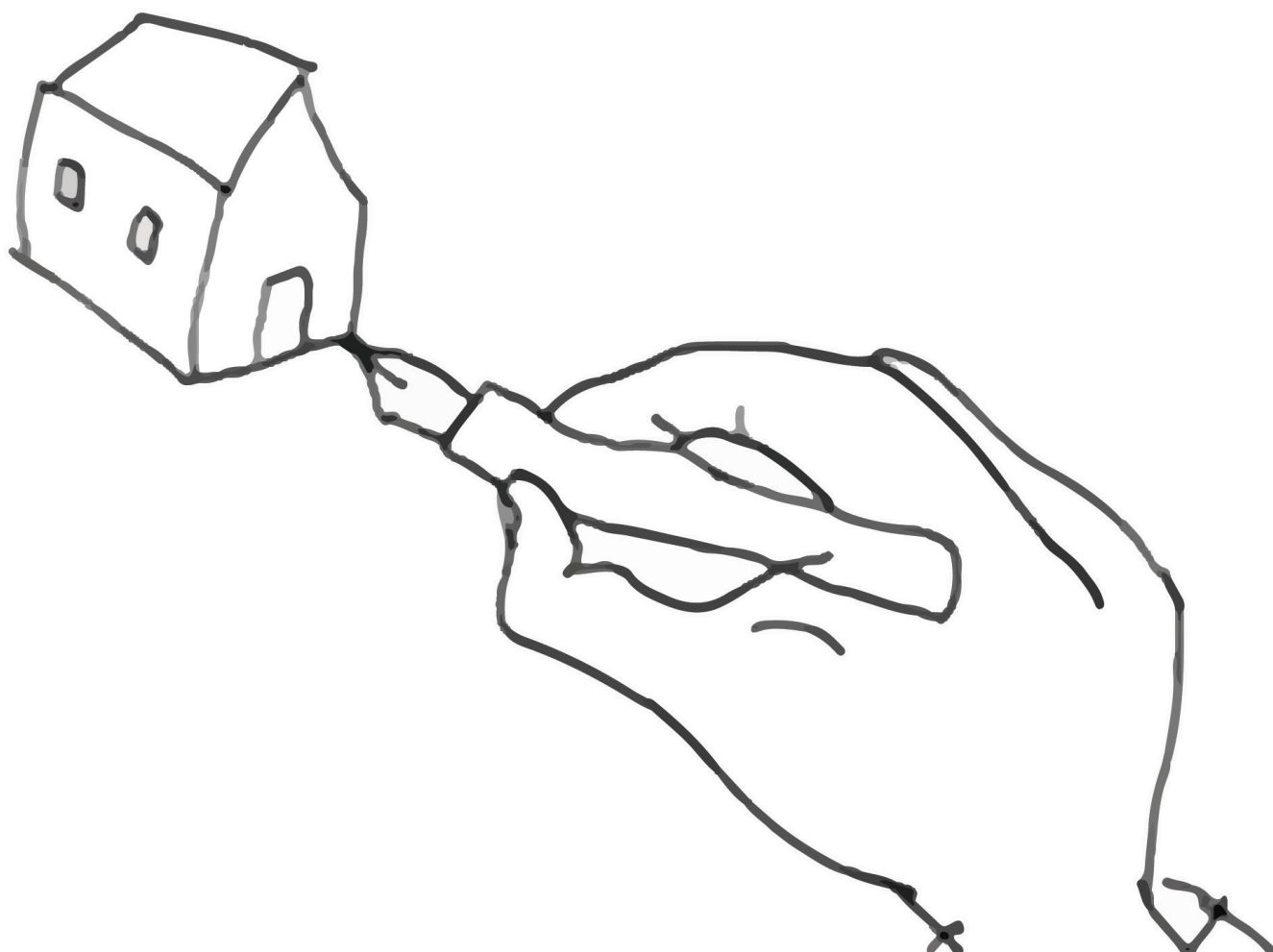
Assim, segundo Nelson Mota (2011), nos finais do século XIX assistiu-se ao progressivo afastamento entre o trabalho e o espaço doméstico, como resultado da industrialização e com consequentes alterações do espaço urbano.

Dado o desenvolvimento urbano, na passagem do século XX, foi implementado um tipo de habitação, distante das áreas comerciais e industriais, que promoveu a evolução da cidade e da habitação. Pretendia-se reajustar os valores e as ideias da habitação adoptando novos conceitos e posicionamentos perante o presente e o passado.



A ideia de Cidade Jardim, desenvolvida por Ebenezer Howard, consistia numa estratégia de planeamento para evitar o aumento de trabalhadores nos centros urbanos e os impactos sociais e ambientais do crescimento populacional. Howard desejava que as cidades tivessem uma estreita relação com o campo, para se tentarem resolver os problemas de pobreza, saúde e de poluição nas cidades. Desta forma, promovia-se um desenvolvimento urbano sustentável com acessibilidade a espaços verdes, pedestres e a transportes públicos, para melhorar as condições das moradias e ambiente do operariado.

De acordo com Rybczynsky “muitas pessoas deixaram de viver e trabalhar no mesmo lugar” (1986, p.50), ou seja, a habitação tornou-se um espaço mais privado, surgindo assim a identidade da casa e o crescimento da intimidade da família. Contudo, segundo Maria Milano a “ ideia de Casa como maquina para habitar resultou, por um lado, numa diferenciação mais rígida entre zona coletiva e zona privada, por outro lado, numa maior fluidez e flexibilidade espacial entre os espaços destinados à cozinha, à sala e à zona comum.” (2005)



TIPOLOGIAS

As tipologias da habitação que enquadram o espaço de trabalho foram tipificadas pela Arquitecta Frances Hollis na sua tese de doutoramento "The workhome... a new building type?". O seu trabalho consistiu numa pesquisa sobre a história, a distribuição e a arquitectura de workhomes. Este seu projeto, realizado entre 2005-2007, compreendeu um conjunto de entrevistas a 76 trabalhadores independentes. A sua pesquisa teve como base métodos visuais da arquitectura como a fotografia e o desenho, para compreender o quotidiano das pessoas que trabalham no seu espaço de habitação.

Através das suas entrevistas e análise visual/fotográfica das instalações, Hollis evidenciou como o espaço era utilizado e concluiu que existem 3 formas de qualificar o grau de separação espacial entre habitação e local de trabalho:

- **Live-with**: caso em que local de trabalho e a habitação estão incluídos no mesmo espaço, tendo acesso a partir de uma entrada da rua. Este é o caso mais comum, pois há pouca separação espacial entre as duas funções. Podemos facilmente identificar alguns modelos tais como espaços de pé-direito duplo com mezzanine; espaços onde as funções são separadas por andares ou o Quarto Extra (muitas vezes designado como o quarto dos hóspedes). Pode ser também, em alguns casos, um espaço amplo que é usado para ambas as funções.

- **Live-adjacent:** caso em que existem 2 compartimentos, um habitação e outro de trabalho (separação espacial) que têm acessos diferentes da rua. O caso mais comum é habitação sobre o local de trabalho; local de trabalho ao lado ou atrás do espaço de habitação.

- **Live-nearby:** Neste tipo as duas funções são separadas por edifícios com uma curta distância como acontece quando, a habitação e o espaço trabalho estão na mesma rua.

A inovação tecnológica, comunicação e informação, segundo Hollis, tornou este tipo de habitação/construção muito comum. Este novo mundo permite trabalhar de uma forma mais flexível, combinando as responsabilidades familiares e melhorando o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. Reforçando esta ideia podemos referir a afirmação de Clare Melhuish no artigo revista *Architectural Review*: "British Telecom has increased its level of efficiency by reducing the size of its buildings and the rates of sick leave among workers as a result of its home-working economy." (2011) ou Christopher Bland, Presidente do BT Group, que em 2006, afirmou: "At BT, flexible working is business as usual. Already seven out of 10 people work flexibly and nearly 10% are home-based. It has saved the company millions in terms of increased productivity and cut costs. It has also motivated our people and released more potential."

Contudo, podem existir desvantagens para os habitantes da casa, tais como frus-

tração, stress, falta de exercício físico, distração/interrupção, tendência a excesso de trabalho e ou a isolamento social. Normalmente a maioria destes trabalhadores não vive nem trabalha em condições ideais, porque as habitações não são projetadas nem planeadas para esta dupla utilização. Hollis observa nas suas pesquisas que a questão fundamental para este tipo de habitação é a falta de espaço, pelo que funciona apenas em situações em que existe um espaço extra na habitação, caso contrário existem altos níveis de desconforto.



Geralmente quando se ouve falar neste tipo de habitações existia a ideia de apenas um trabalhador na habitação, contudo nem sempre é verdade, o que se torna um desafio ainda maior para o projeto de uma *Workhome*. Quando se fala deste tipo de habitação, tem de se ter em consideração o projeto do espaço público e o espaço privado, principalmente quando envolve trabalhadores e clientes. À medida que o “trabalho” desempenha um papel mais importante na organização dos espaços domésticos constata-se que não existe uma única forma de lidar com equilíbrio entre uma vida pública e privada. A necessidade de separar estas duas realidades é grande, uma separação mal conseguida entre estes dois mundos pode, como foi já referido, causar desconforto para os habitantes da casa e até mesmo para os colaboradores/clientes. Na maioria dos casos pretende-se criar fronteiras para delimitar estes dois universos, de forma a não se perder a privacidade da habitação. No século XIX, nas habitações dos tecelões mestres havia uma porta que se trancava para separar o espaço de trabalho dos colaboradores (oficina) das suas casas. E, ainda hoje, esta estratégia é bastante utilizada nas habitações contemporâneas, como se pode confirmar na habitação de Sarah Wigglesworth Architects (Londres, 2004). Nesta encontra-se um plano deslizante que durante o dia de trabalho separa a sala de reuniões da cozinha/sala jantar. Já o atelier Bow-Bow, de Yoshiharu Tsukamoto and Momoyo Kaijima assume uma abordagem diferente da anterior. Neste projeto existe um único volume onde se habita e trabalha.

O único espaço privado (quarto) situa-se na parte superior, o resto do espaço, durante a semana é local de trabalho e expande-se por todo o edifício, e ao fim de semana todo o espaço assume a função de habitação.

Segundo Hollis, quando se trabalha sozinho em casa, o trabalhador prefere uma separação espacial na sua habitação do tipo Live-with, mas quando envolve colaboradores ou cliente tende a preferir uma maior separação espacial entre o trabalho e a habitação do género Live-adjacent e Live-nearby.

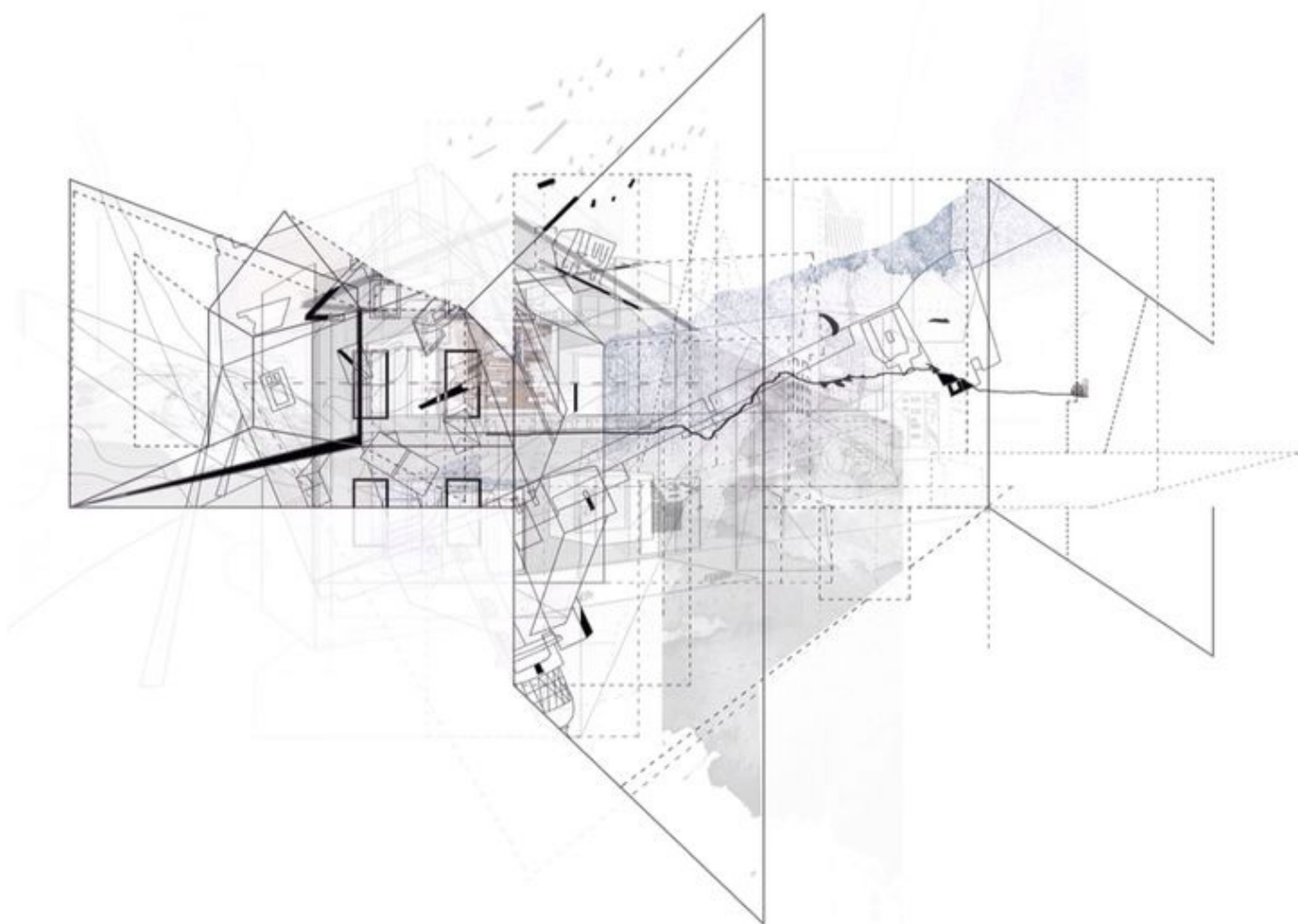
Ao longo dos tempos, a maneira do Homem entender, construir e habitar foi necessariamente adaptando-se aos diferentes estilos de vida, pelos hábitos, desejos dos seus habitantes, necessidades e formas de pensar.

“É sobretudo na habitação que o homem deve encontrar o *seu* espaço, o ambiente criado à escala das suas necessidades e possibilidades, quer como indivíduo, quer como elemento de um grupo social.”

Fernando Távora, 2006, p.56

Atualmente assiste-se a uma redução do número de elementos nos núcleos familiares, e embora, seja possível encontrar agregados familiares com mais de quatro elementos, é mais frequentemente encontrar pessoas solteiras ou casais sem filhos. Desta forma, considera-se que "(...) o desafio mais importante é (...) a procura de uma estratégia que (...) vise considerar a habitação como um organismo passível de transformações e contínuas adaptações em função de uma fácil adequação a novas configurações e emergentes necessidades" (Milano, 2009, p.491).

Para Rybczynski o conforto indica algo mais do que a procura pelo bem-estar, ou seja, para o autor, interessa entender que "a construção da ideia de conforto aplicada à moradia se deu de acordo com a evolução das aspirações subjetivas de seus ocupantes: primeiro, a busca pela segurança contra estranhos e intempéries; depois pela privacidade; seguida pela domesticidade, tornando este abrigo num lar; conforto ambiental e eficiência foram reconhecidos posteriormente; e por fim, foi valorizada a beleza, por meio do estilo e da austeridade". (1986,p.48)



CASOS DE ESTUDO

Como podemos ver anteriormente, houve uma grande mudança na forma de habitar a casa, que muitas vezes provocou um afastamento entre o mundo de trabalho do espaço de habitação. Contudo, ao longo do século XX, encontramos exemplos, que continuam a conter a ideia desta dupla função, embora se assume como espaço doméstico ou como espaço de trabalho. O **Atelier de Ozenfant** (Paris, França - 1922) é um caso de estudo desta tipologia de espaço. O atelier do pintor Amadee Ozenfant, construído em 1922 por Le Corbusier, une a habitação e espaço de trabalho, assume-se como uma nova tipologia da era Moderna.

"A casa diz respeito ao homem (...) é necessário que seja feita à nossa medida."

Le Corbusier, 1928, pag.68

Os seus projetos caracterizam-se pelo uso de formas geométricas e de volumes marcadamente ortogonais, pela leveza na estrutura e pelos planos limpos e de cor branca. Este edifício é constituído por um piso térreo, com áreas de serviço e habitação, um primeiro piso dedicado à habitação e um outro piso superior onde se encontra



13-16

o estúdio do Artista, com melhores vistas e melhor iluminação. A escada em espiral é um elemento fundamental, pois é através dela que se acede ao Hall de entrada, e que se garante a independência do espaço de habitação do espaço de estúdio. O piso em que se encontra o estúdio contém um pé direito duplo, com mezanine, com duas áreas extensas de vidro nas fachadas (Norte e Este) e o seu tecto constituído por claraboias industriais, permite criar um cubo perfeito de luz que assegura que a zona de habitar tenha uma iluminação regular e a zona de trabalho, tenha mais luz interior, e sobretudo mais uniforme. A orientação a norte, permite que a luz natural que entra neste espaço seja uniforme e adequada para o pintor produzir as suas obras. No espaço de trabalho há duas entradas separadas: uma para o artista e outra para o público. No que se refere ao projeto de luz natural, é evidente a adoção de estratégias diferentes entre a área dedicada à habitação e a área de trabalho.

Le corbusier, através deste projeto mostra a sua ambição de caracterizar um ambiente moderno e racional, através da utilização de formas universais e da geometria num gosto pelo mundo mecanizado.

Numa observação global do edifício, mesmo pelo seu exterior, é evidente a opção pela dupla função do espaço. Esta caracterização espacial exterior que se reflete no interior caracterizar objectivamente da tipologia Live-With identificada no capítulo anterior.



17

A Maison de Verre - Bernard Bijvoet e Pierre Chareau (Paris, França - 1932) é uma clássica “WorkHome”. Contém um andar térreo onde se encontram as salas de consulta de ginecologia e dois andares superiores de habitação. O local era originalmente um hotel do séc. XVIII. O arquiteto manteve o esqueleto estrutural do edifício deixando-o intacto e visível, o que permitiu demolir os pisos interiores, à exceção do último piso. Chareau introduziu a ideia de que a arquitetura deveria utilizar técnicas construtivas inovadoras através de processos e materiais utilizados na área industrial, como por exemplo a utilização de pisos de borracha, inserindo painéis amovíveis como no acesso a escadas da habitação e blocos de vidro na sua fachada frontal.



18-19

Da rua a habitação permanece oculta aos olhares, graças à sua organização espacial. Existe um pátio interior que serve para unir e, simultaneamente autonomizar a habitação, em relação à cidade circundante. As fachadas em L são revestidas de blocos de vidro e não têm a função de relacionar o exterior com o interior como é habitual, pelo contrário, servem de barreira vertical, filtram cuidadosamente a luz natural do exterior para o seu interior através da espessura do vidro. Chareau foi pioneiro em utilizar este material num programa de habitação, tenho concedido a este projeto uma identidade muito própria.

Este edifício tem uma única entrada onde encontramos uma campainha com botões para diferentes espaços: “docteur”, “visiteurs” e “service”. Cada botão tem um som diferente, permitindo que a pessoa correspondente abra a porta, conhecedor da intenção de quem toca. A partir da entrada existem 2 caminhos disponíveis: um que conduz à clínica e o outro à habitação. O interior vai surgindo por um conjunto de compartimentos autó-



20

nomos que comunicam ou modificam o espaço. Os percursos foram estrategicamente pensados, foram caracterizados como um percurso contínuo que varia os ritmos de andar através da contração ou expansão do espaço (passagens de nível, painéis direcionais, cortinas pivotantes). É com estes mecanismos que o espaço se desdobra, e simultaneamente relaciona os espaços de uso doméstico com os lugares de trabalho.

Para aceder à habitação sobe-se as escadas metálicas que se encontram atrás de um painel/biombo metálico. Cada quarto tem a sua própria casa de banho (lavatório e bidé) separada por painéis amovíveis de chapa metálica perfurada como no acesso às escadas para a habitação.

Todo o edifício está estruturado por pilares metálicos (estrutura existente anteriormente), visitantes pelo interior, e assumidos como objetos estético. Este sistema permitia uma maior liberdade na organização dos espaços. Ao percorrer o seu interior, é-se constantemente surpreendido pelos detalhes técnicos, e é evidente que está assegurado que a habitação é confortável e adaptada aos utilizadores. “Nesta casa, é preciso ver, tatear e ouvir os sons da engenhosa maquinaria: campainhas, mecanismos de controlo, caixilharia, painéis corrediços, espelhos reguláveis em diversas alturas. Há uma infinidade de detalhes que garantem, ainda dias de hoje, um pleno funcionamento da casa.” (Silvia Palazzi Zakia, 2015)



21-23



24-26

The Aalto House - Alvar Aalto (Helsínquia, Finlândia - 1936) é mais um exemplo de projecto concebido para acolher uma casa para uma família (a família do arquitecto) e um escritório.

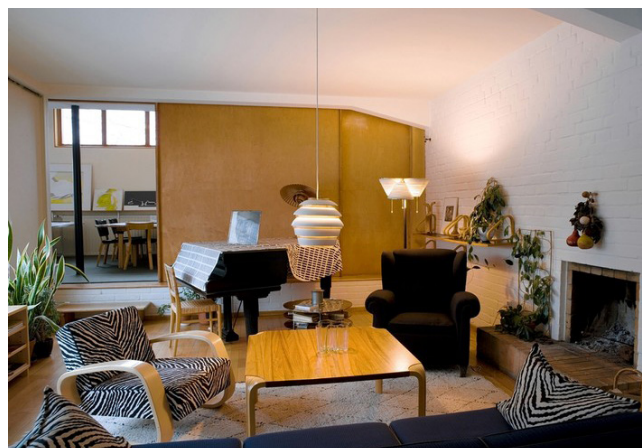
"I tell you, it is easier to build a grand opera or a city center than to build a personal house."

Alvar Aalto

A sua casa reflete os seus pensamentos da arquitectura com uma fusão de diferentes texturas e materiais naturais, mantendo o estilo funcionalista. Se estivermos atentos, o seu exterior, através dos materiais, desvenda uma variedade de elementos que marcam os diferentes funções do espaço. Por exemplo, o volume pintado a branco localiza-se o seu local de trabalho e a habitação tem como revestimento ripas de madeira escura.

A fachada lateral da casa que comunica e /a rua é quase inteiramente fechada com réguas de madeira, exceto sobre a janela da recepção do escritório com vista para a rua. O seu estúdio, onde a sua equipe também trabalha, podemos dizer que é independente do resto da casa. A passagem é feita por uma porta de correr na sala de estar, quase invisível, que separa as duas funções. Quando está aberta, há uma ligação visual

clara para o escritório, mas quando está fechada torna os dois espaços independentes e mais privados. O escritório, com pé-direito duplo, tem um mezanino com função de uma pequena galeria. A luz que entra no escritório vem de uma grande janela na parede Noroeste e de uma janela de canto onde se pode observar o jardim.



27

A entrada principal da casa bem como a área de entrada da cozinha, está escondida o que reforça a evidente necessidade de Aalto de garantir a intimidade do espaço doméstico.

Em toda a casa, o estilo funcionalista está bastante presente. Podemos ver isso através da localização das janelas e pela orientação solar adequada a cada espaço de acordo com a iluminação natural necessária. Aalto sobre a casa escreve: "We wanted to make the best use in a private house of natural lighting, the orientation of the terraces and the different rooms, shelters from the wind and so on, so because of our climate, we were obliged to adopt a complex solution with a lot of external walls. This required more thorough investigation of the insulating properties of the external walls... Different wall finishings have been used in the interiors, such as fabric, non-woven fibrous

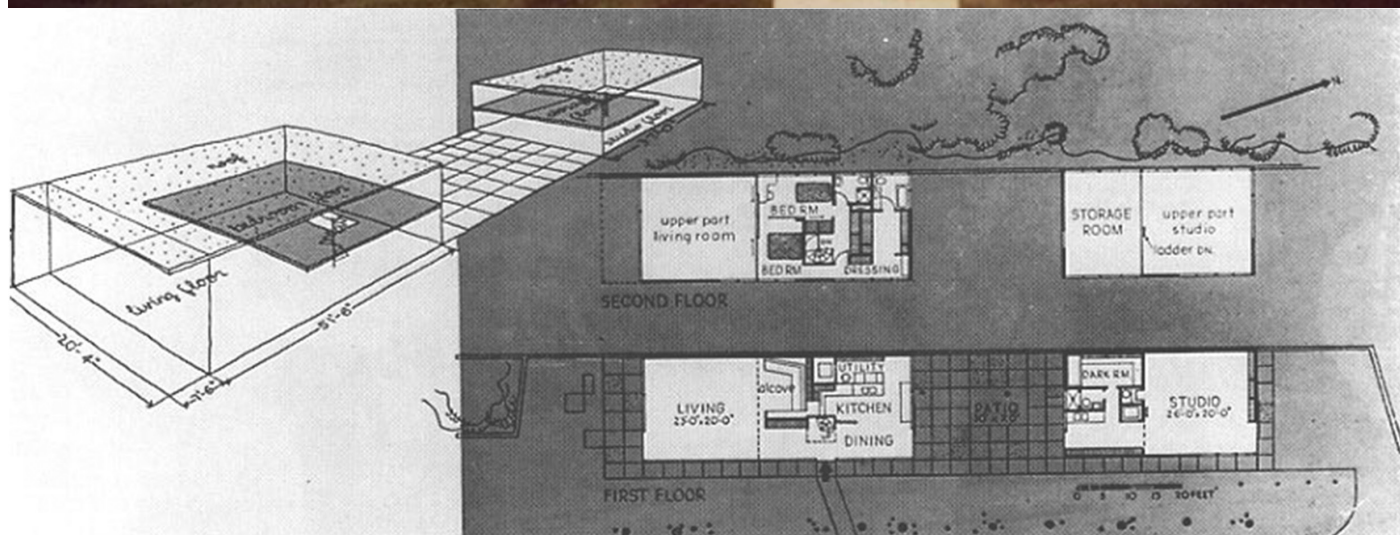
rugs and wood. The floors are wood strip or linoleum, laid directly on the concrete. Cantilevered floor slabs are insulated inside and out. The external insulation is clad with corrugated sheets.”

Como esperado, a madeira é a matéria prima predominante, desde do mobiliário aos revestimentos. A sala é um plano amplo com cortinas que são usados como elementos de separação da sala de jantar, da sala de estar e do hall de entrada. Neste espaço as janelas, com vista para o jardim, têm soleiras baixas, o que permite olhar para o exterior enquanto se está sentado no sofá. No piso superior é onde se encontra o espaço mais privado. Há um espaço central, utilizado como sala privado para a família tomar o pequeno-almoço, com lareira que garante um ambiente acolhedor. É através destes espaço que acedemos aos quartos e directamente ao terraço que também está ligado ao volume do estúdio.

Actualmente, a casa é um museu propriedade da Fundação Aalto.



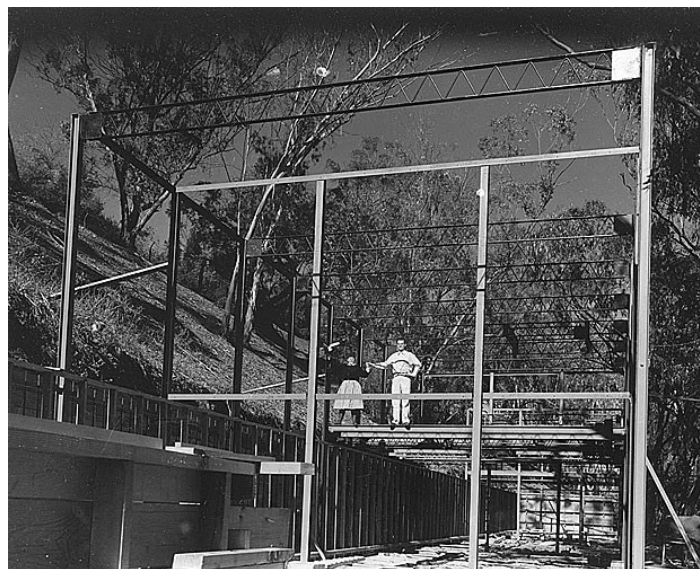
28-29



30-31

Contrariamente aos projetos anteriormente apresentados A **House de Charles e Ray Eames** (Los Angeles, EUA, 1949) é constituída por dois volumes horizontais. Esta casa foi projetada e construída em 1949 pelo casal de Charles e Ray Eames com o objetivo específico de responder às suas necessidades específicas. Estes precisavam de um local único onde podiam viver (casa), trabalhar (estúdio) e onde podiam ter contacto com a natureza: “We began by trying to gain an understanding of family behaviour and a vocabulary of materials and techniques, correlated through a logical approach to economics, and adapted to an industrialized system of mass production. We agreed that the House must make no insistent demands for itself, but rather aid as a background for life in work.” (Charles Eames in <http://www.eamesoffice.com/eames-office/eames-foundation/>)

A **Eames House**, também conhecida como *Case Study House No. 8*, é um grande marco da arquitetura moderna, de meados do século XX. A construção com materiais padronizados e pré-fabricados permitiu ao casal ter uma habitação de baixo custo e com rapidez de execução. Esses materiais foram escolhidos tanto pela sua funcionalidade como pela sua estética.





33-36

A Eames House consiste em dois edifícios separados por um pátio exterior, onde os seus clientes/visitantes eram recebidos. Cada corpo contém uma função diferente: um volume é a habitação e outro um estúdio. Contudo, em ambos é usada mesma linguagem estrutural, visual e a mesma lógica espacial (pé-direito duplo com mezanino). A sala de estar e o espaço de escritórios são de pé-direito duplo, e bastantes flexíveis. Ambos os volumes contém uma escada de madeira que une os espaços públicos (pisos inferiores) aos espaços privados (pisos superiores).

As suas fachadas são construções de perfis metálicos pintados de preto com planos de diversos tamanhos em vidro transparente e translúcido, e painéis de madeira de cor.

A estrutura interior é composta por paredes brancas sem ornamentação, e é com o mobiliário que o espaço é definido. A temperatura quente e confortável dos espaços interiores é assegurada pelos blocos de madeira (cor) e pelas texturas e cores dos objetos. A existência de vidro translúcido na sua fachada permite que a luz que entra no espaço seja suave. No piso térreo, estabelece-se uma relação com a natureza através da vegetação colocada no interior e das portas de correr em vidro que dão acesso ao exterior, e que permitem uma expansão perceptiva do espaço.

Neste projecto ao contrário dos casos de estudo anteriores, nesta habitação o mundo do trabalho continua presente mas de forma completamente diferente. Embora estes dois volumes faça parte da mesma habitação, cada um cumpre a sua função específica.



Ashton Porter Architects - Abigail Ashton, Andrew Porter (Enfield, Reino Unido - 2011) é um projeto de remodelação de uma típica casa vitoriana e um “estúdio jardim”. Tal como o exemplo anterior, resolveu o programa da habitação e do espaço de trabalho em dois volumes diferenciados. Esta solução deve-se a insatisfação e as necessidades dos clientes/projetistas. Assim, optaram pela remodelação da sua própria casa. Na extremidade do quintal se encontrava uma construção que optaram pela sua demolição, e transformaram num estúdio, para poderem receber os seus colaboradores e futuros clientes. Este processo de transformação foi lento, com início em 2005 e fim em 2011. Segundo Andrew, “We did not want to cut corners or quality. This building is our showcase.”

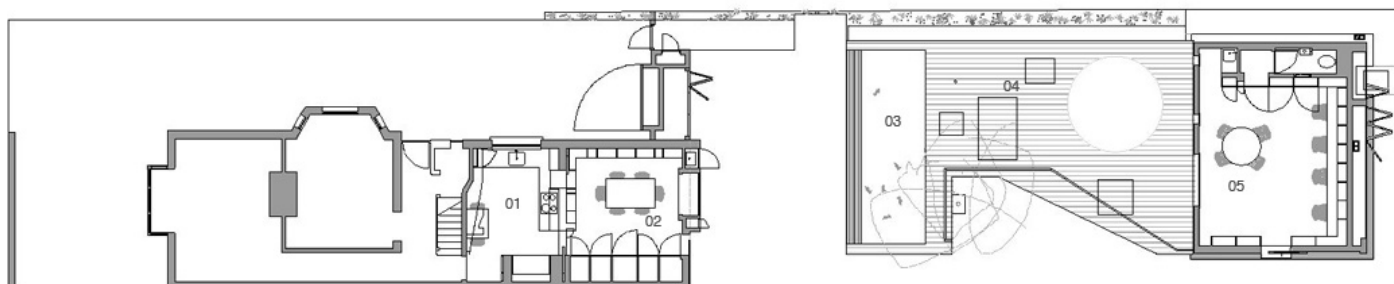
Com o intuito de fundir este espaço no jardim, os arquitectos optaram por revestir a fachada do estúdio com ripas de madeira e obterem o efeito de cerca. O estúdio foi assim construído com painéis e com uma área de 30m², com 3 metros de pé-direito. A sua entrada dá acesso a um caminho estreito que dá a volta ao volume, dando acesso a uma pequena loja. Neste volume encontramos um espaço central de trabalho, uma pequena cozinha e uma casa de banho para os funcionários e os visitantes não terem que se deslocarem até ao espaço da sua habitação.

A faixa de vidro, na fachada principal, dá ao volume do estúdio a sensação de leveza e de suspensão. Este efeito permite ver-se melhor à noite e faz parecer que o

edifício paira numa cama de luz.

Através desta separação de volumes por funções consegue-se preservar as identidades dos dois espaços. À noite e aos fins de semana, todo o espaço se converte em familiar. No jardim encontram-se plataformas (inovação no projeto) que levantam e revelam uma fogueira, a piscina e uma caixa de areia. “We thought that it was such a waste of space to have a deck and have all that space underneath it. We chose to make the garden as much of a playground as possible, but you could equally well have storage,” says Abigail.

Através deste projeto as suas vidas mudaram radicalmente e foi considerado o projeto mais inovador “We have changed the way the house works, so we live in the whole plot efficiently now with the garden as a corridor between home and work.”



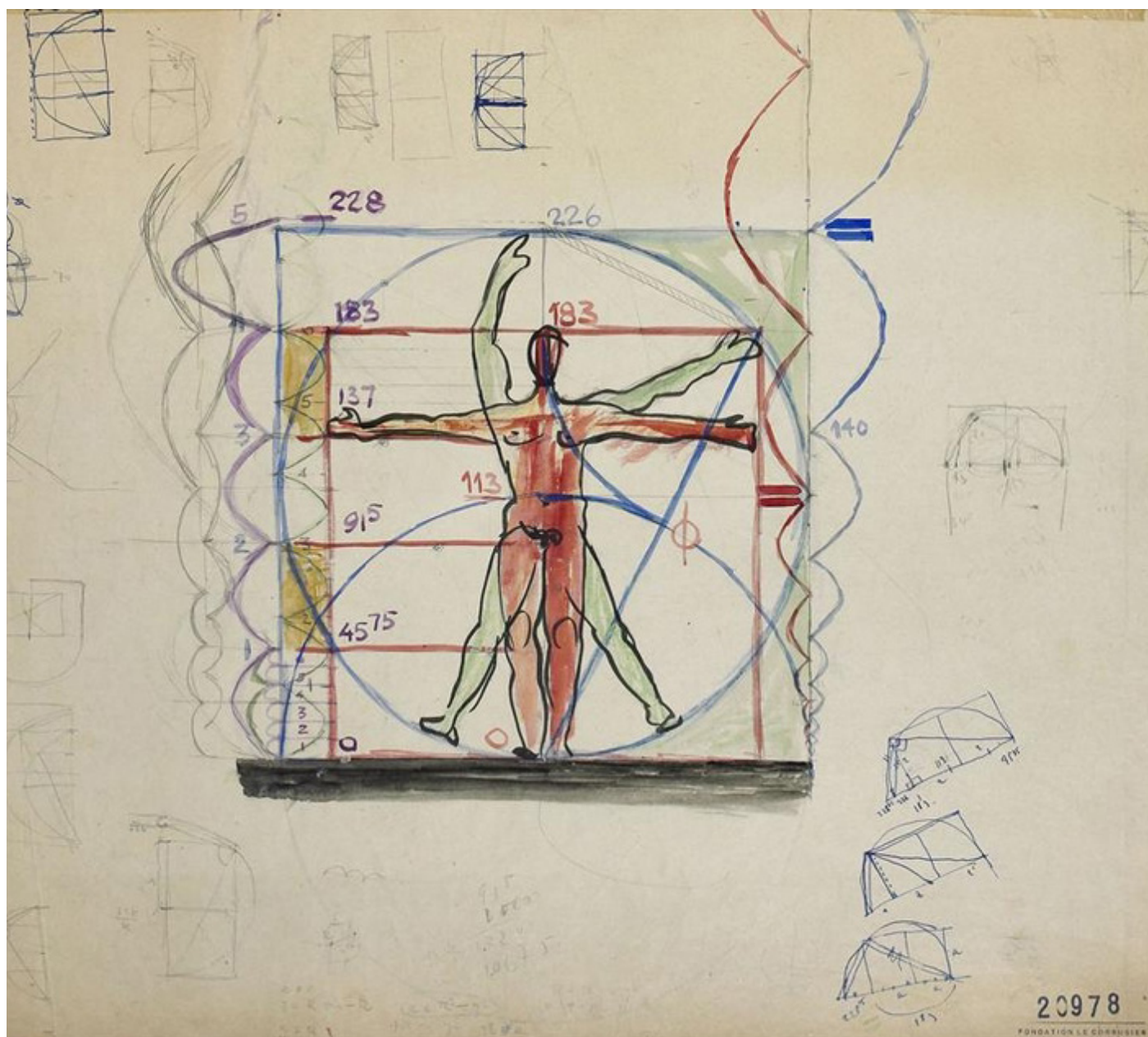


38-40



CAPITULO 2

Projeto



PROJECTO

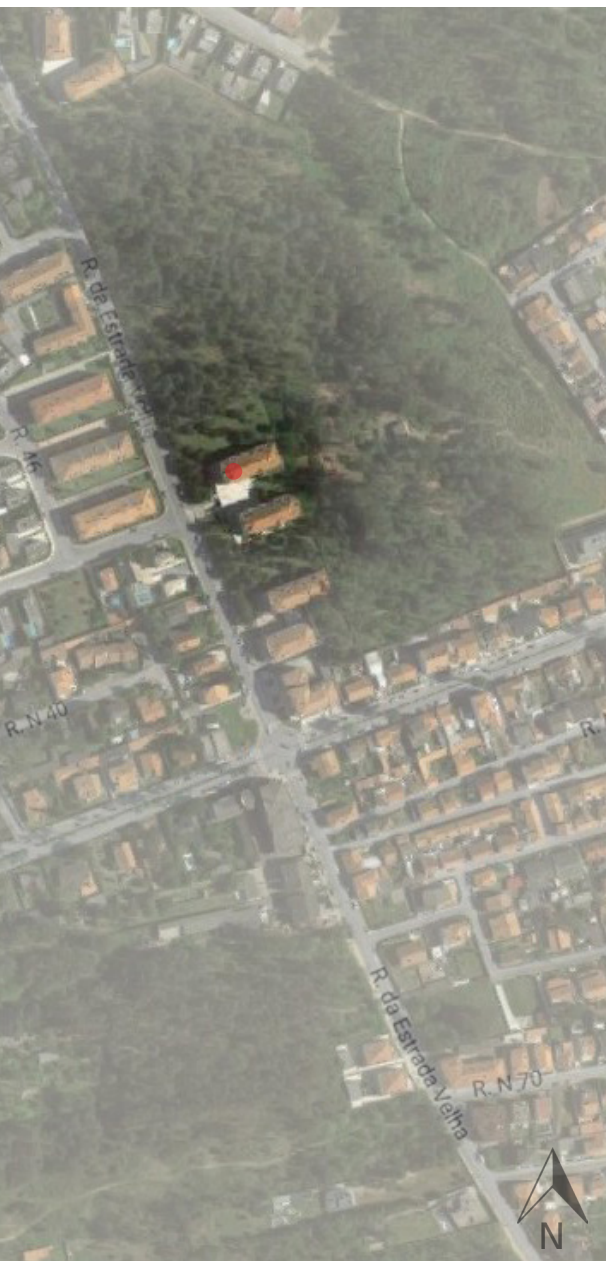
O conceito de habitar, para muitos autores, é a ideia de abrigo e de lar. Contudo, a habitação nem sempre se resume a um simples abrigo, mas a um espaço que deve ser adaptado ao modo de vida de cada morador. A habitação deve ser projetada tendo em conta o indivíduo, o seu modo de vida, bem como as suas necessidades espaciais, privacidade e conforto. O arquiteto Fernando Távora, no seu livro *Da Organização do Espaço* (1996), defende uma nova atitude sobre o espaço arquitetónico. Afirmar que é necessário estudar em primeiro lugar os problemas sociais e económicos e só depois traçar uma estratégia de organização espacial.

Neste projeto em concreto, procura-se, assim, responder à necessidade efetiva dos moradores assegurando que o espaço de habitação e o espaço de trabalho se articulam fluentemente.

Segundo Álvaro Siza Vieira “a casa é o eu de cada um...” (2006, p. 64), isto é, a casa deve ser repensada e projetada como reflexo de cada habitante. Ernesto Rogers evidencia que “o cliente é esse ser sem o qual é impossível fazer arquitetura, mas com o qual é ainda mais difícil de realizá-la...” (1965, p.47). Projetar uma habitação para um cliente específico implica assim refletir sobre o seu modo de vida, adequar a habitação ao morador, garantir que se responde à forma como se habita a casa em vez do porquê, ou seja, “é preciso viver para construir sua casa e não construir sua casa para viver” (Bachelard, 1989, p.267).



Rua da Estrada Velha nº 946 r/c Esqº Norte Poente, 4480-107 Árvore, Vila do Conde

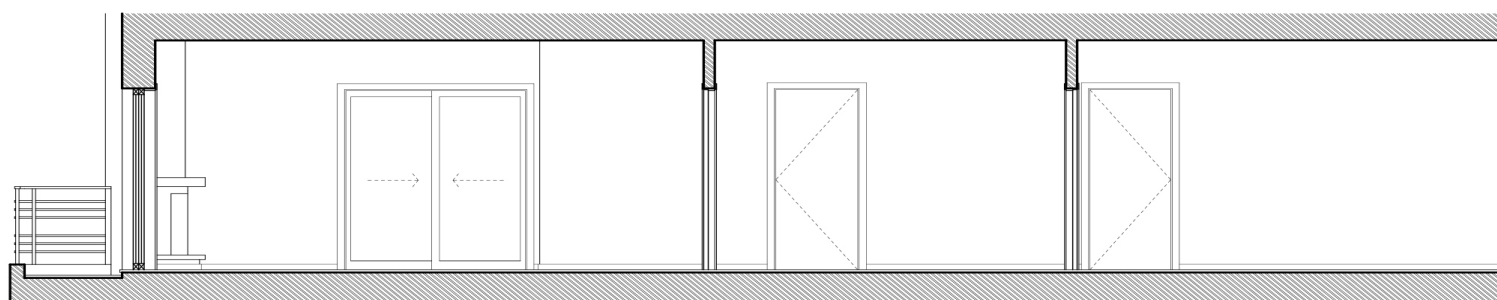
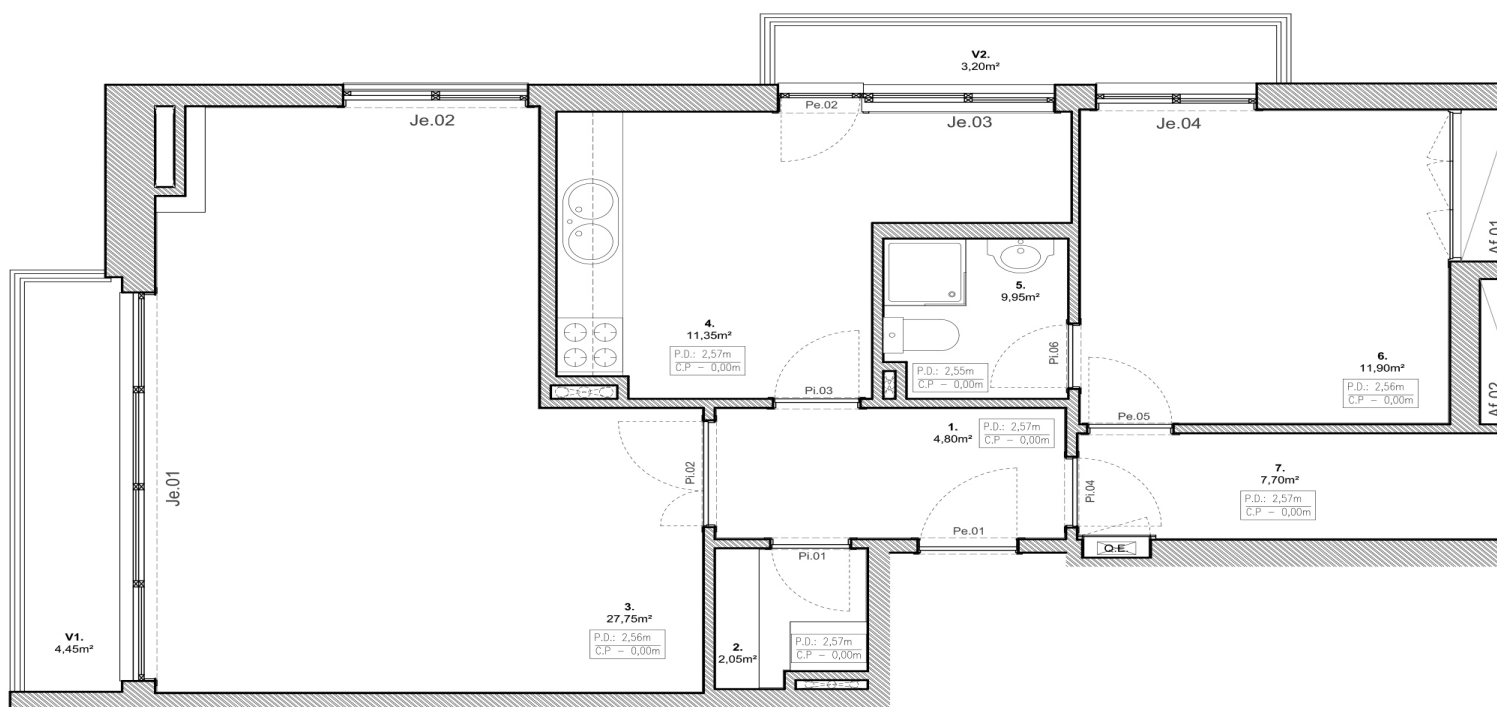


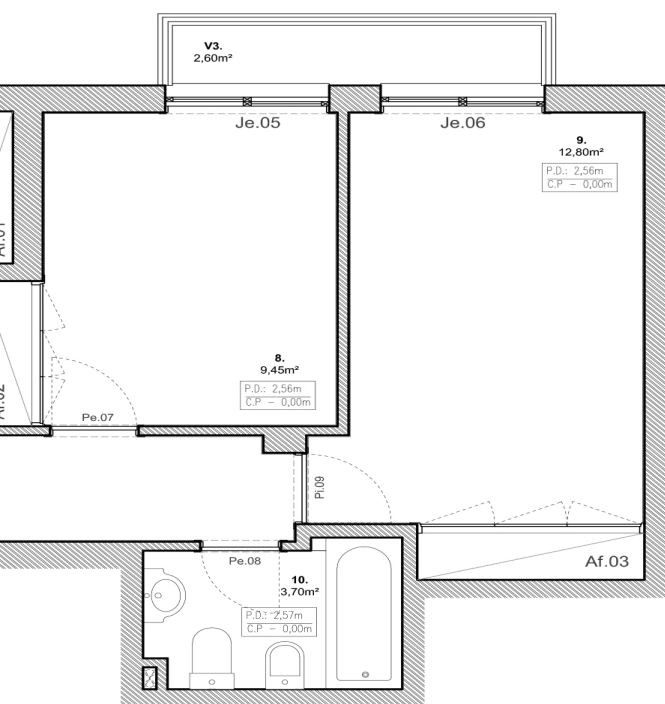
42

O projetista deve ter sempre em atenção todas as pistas que lhe vão sendo fornecidas, pois são indicações essenciais sobre as necessidades, os gostos, os desejos e os anseios dos seus habitantes/clientes. Deste modo, são o ponto de partida para o projeto.

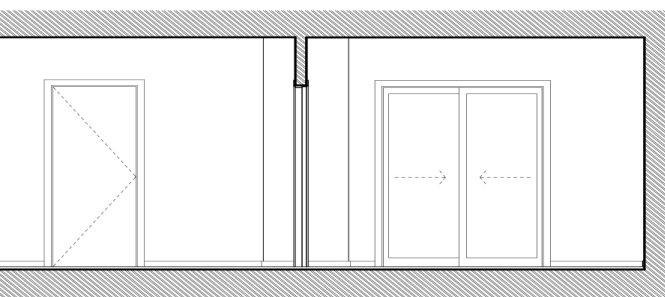
As transformações nas atividades laborais aliadas à evolução tecnológica e a incompatibilidade entre o horário de trabalho e as responsabilidades da vida privada, têm, para muitos, exigido e a outros permitido trabalhar no seu espaço de habitação. Esta realidade tem implicações no espaço interior da habitação, nomeadamente na organização espacial, pois é necessário que o mesmo espaço integre as funções de habitação e acomode as funções do trabalho.

O presente projeto consiste na remodelação de um apartamento, localizado em Árvore, Vila do Conde. O apartamento situa-se num local calmo rodeado de natureza e bastante próximo da praia.





PLANTA



CORTE C1 - C1'

43

O apartamento é um T3 convencional, com uma área total de aproximadamente de 102 m², com as suas varandas localizadas para norte e poente.

O espaço atual é constituído por diversas divisões, de pequenas dimensões e com pouca capacidade e/ou flexibilidade de utilização.





44-51

PAINEL DE CLIENTES



Com o intuito de se trabalhar esta questão do co-existência do espaço de habitação e trabalho na definição dos clientes optou-se por assumir que seria um jovem casal.

Para se tornar o mais próximo possível de uma realidade, pois segundo Paul Lauwe “antes de os alojar é preciso conhecê-los” (1960, p.41) definiu-se que: a figura feminina é nutricionista e complementa esta atividade com a criação de receitas saudáveis, na sua cozinha. Sendo as receitas são objeto de partilha nas redes sociais, e promotoras de workshops de domínio público. A personagem masculina foi definida como sendo um fotógrafo de reportagem de desporto, uma atividade freelancer que exige, por um lado, viajar pelo mundo e por outro um espaço físico de edição e produção e atendimento a clientes.

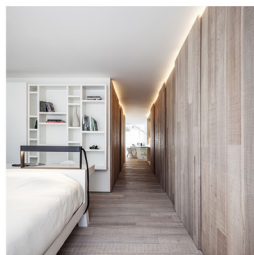
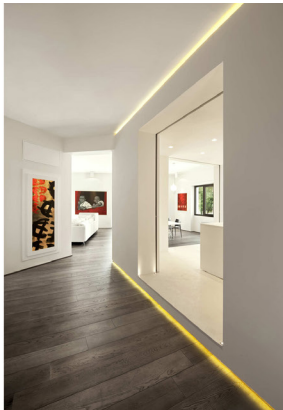
Neste sentido, a área a projetar deveria assegurar duas tipologias de espaço: habitação e trabalho; e prever a necessidade de espaços privados, espaços públicos e circuitos para os habitantes e para os visitantes, tais com:

- escritório: espaço público de trabalho para produção e edição de imagens e para partilha com os clientes.
- cozinha: espaço híbrido de trabalho e de uso da habitação, onde se irão, entre outros, realizar experiências culinárias para publicação e workshops.
- quarto: espaço íntimo do casal e mais privado de toda a habitação.

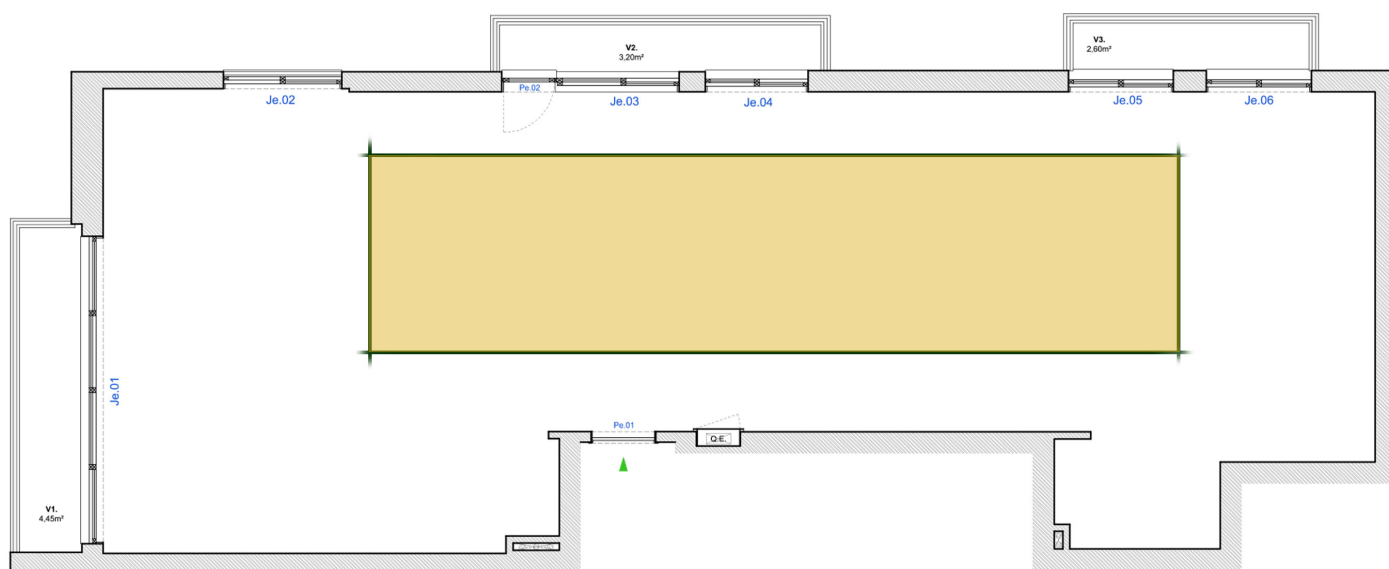
“Tudo tem importância na organização do espaço - as formas em si, a relação entre elas, o espaço que as limita (...) É sobretudo na habitação que o homem deve encontrar o seu espaço, o ambiente criado à escala das suas necessidades e possibilidades, quer como indivíduo, quer como elemento de um grupo social.”

Fernando Távora, 2006, p.18 e 56

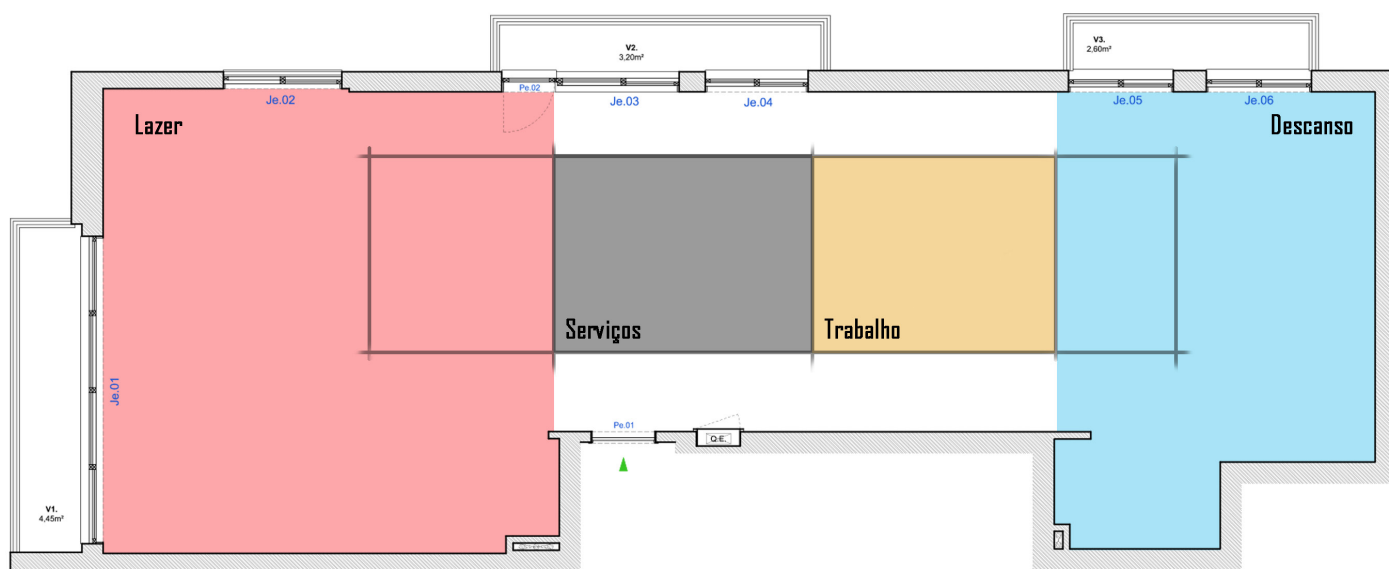
PAINEL CONCEITO



Tendo o espaço integralmente livre foi possível definir, através da construção de um módulo central, uma geometria capaz de marcar objetivamente a separação entre o espaço público e o privado. O espaço tornou-se assim livre de compartimentos tradicionais, diluiu-se a especificidade de cada aspecto do programa doméstico, o que proporcionou-se um espaço contínuo e homogéneo, onde a espacialidade deu resposta à funcionalidade.

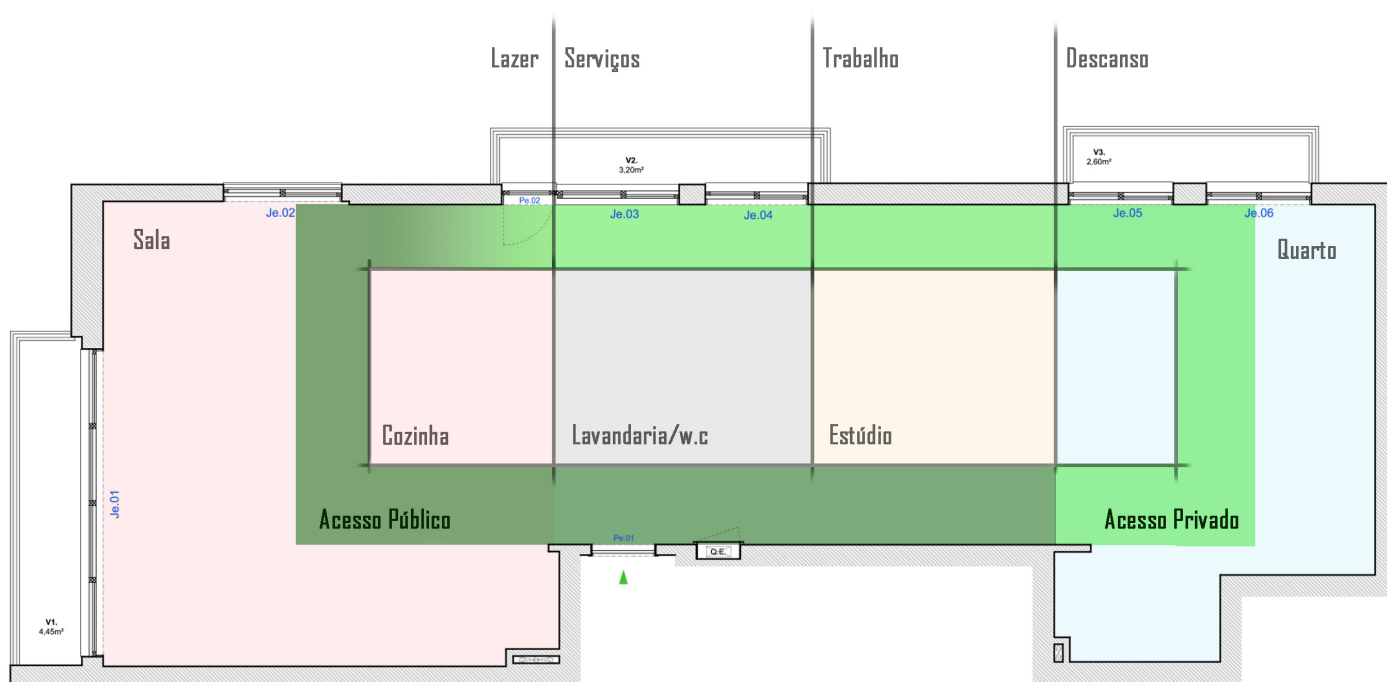


A implantação do módulo permitiu, definir zonas de circulação públicas e privadas, bem como três espaços distintos: zonas de serviços, zona de trabalho e espaço íntimo do casal. A zona de carácter mais público encontra-se agora no lado oposto da zona de descanso. O quarto tornou-se um espaço isolado do resto da casa, para defender a intimidade do casal.



Como se pode observar no esquema seguinte, existem dois tipos de corredores/ circulações, público/privado, pois são eles que organizam os percursos internos da habitação. A partir da porta de entrada, os visitantes podem aceder ao estúdio, casa de banho comum e a zona de estar. Já os moradores têm acesso exclusivo à zona de descanso e de serviços da casa.

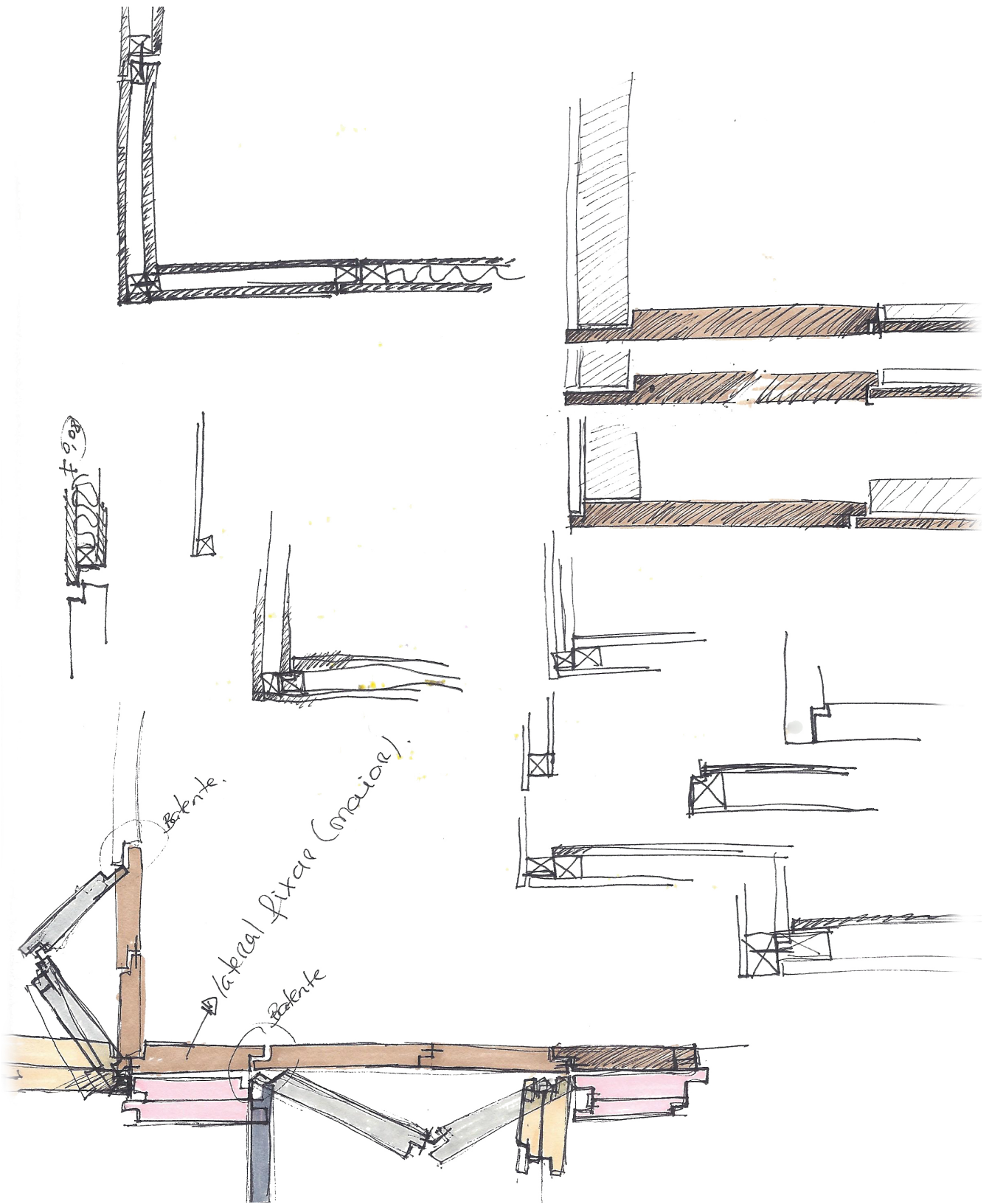
Como afirma Bachelard “a função de habitar faz a ligação entre o cheio e o vazio” (1989, p.289) no presente projeto o elemento de ligação entre estas duas geometrias é o módulo agora concebido.





PLANTA



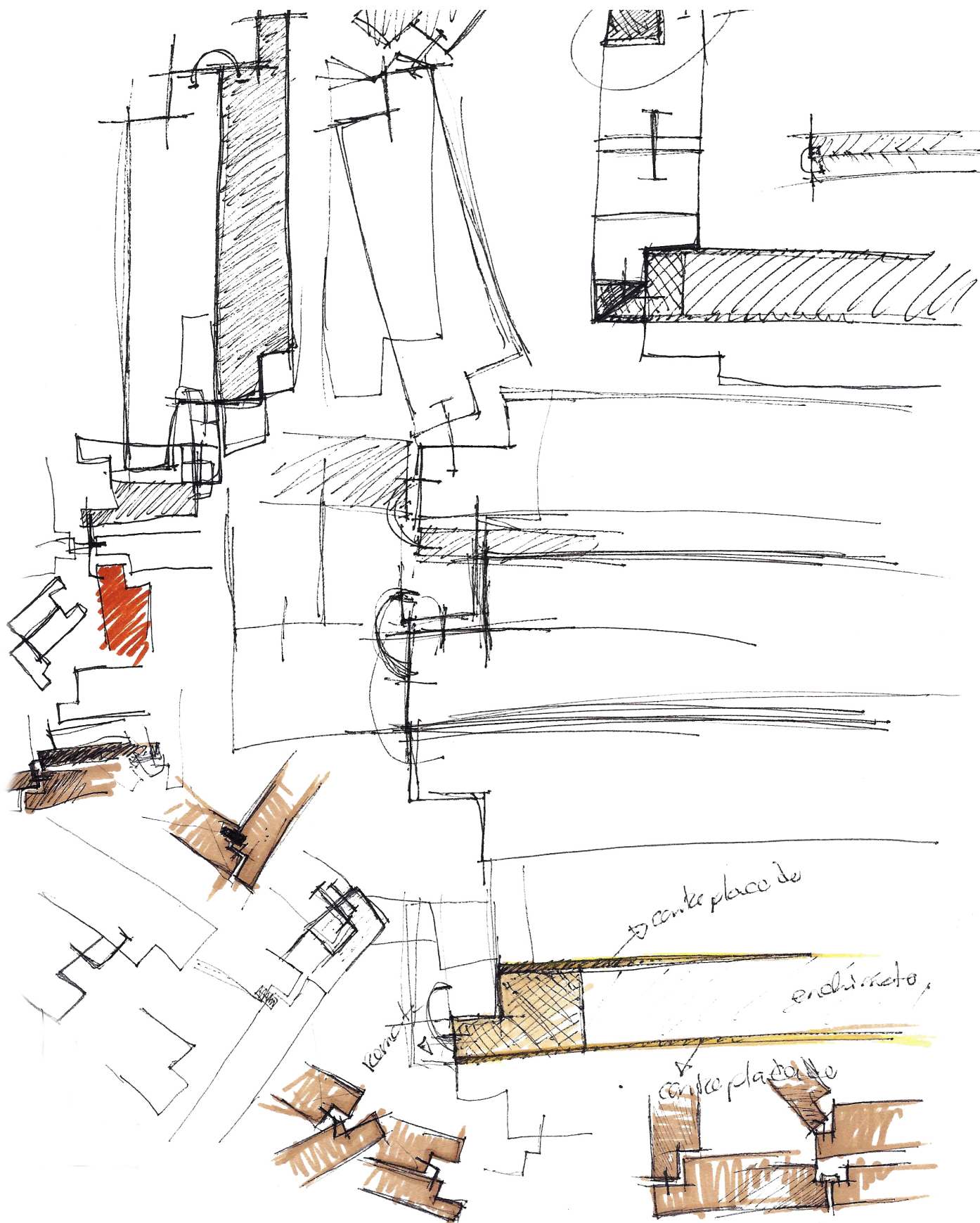


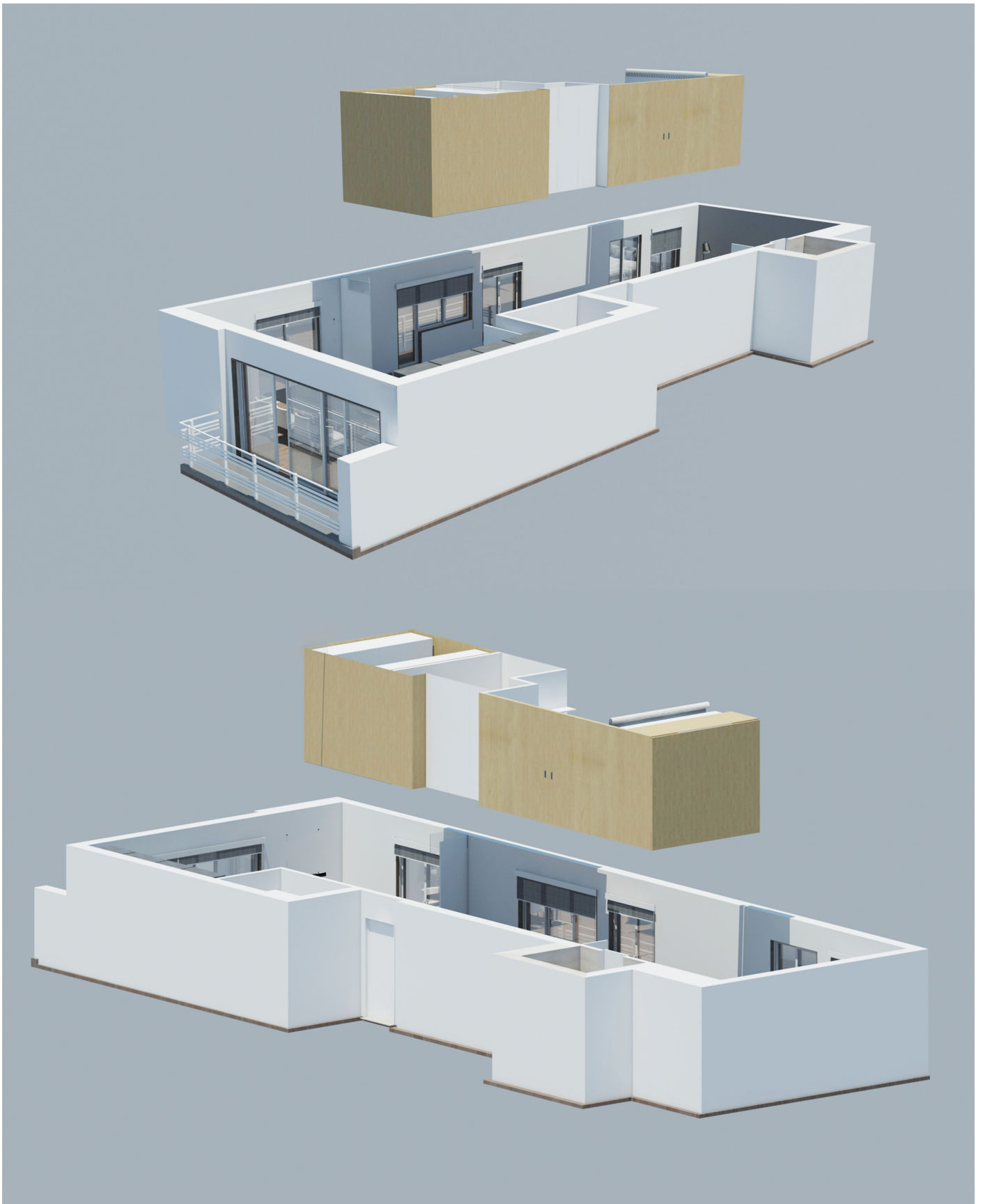
O módulo central é constituído por um conjunto de painéis verticais de 0.69m largura com 2.30m altura de madeira bétula.

A possibilidade deste objeto se abrir e fechar para o espaço envolvente, em determinadas áreas, desperta um sentimento de mistério, princípio de oculto ou de verdade do seu interior. O desenho de portas, que se comportam como paredes móveis, fecham o módulo no espaço e criam a ilusão de divisão compositiva e efetiva dos espaços. As portas projetadas são extensões das paredes, o que, se por um lado desmaterializa o módulo, por outro enquadra os seus topos e o redefine a suas funções.

A intensidade da luz artificial neste projeto é fundamental, pois contribui para a diferenciação entre o espaço público e o espaço privado. Quando entramos no apartamento, do nosso lado direito, a intensidade da luz é menor, tornando-se uma passagem mais escura, onde se encontram os espaços mais privados: Escritório (apesar de receber clientes é um espaço de trabalho privado) e o quarto (espaço de intimidade do casal). Do lado esquerdo, a intensidade da luz é bastante superior, pois é onde se encontra o espaço mais público da casa: cozinha e sala.



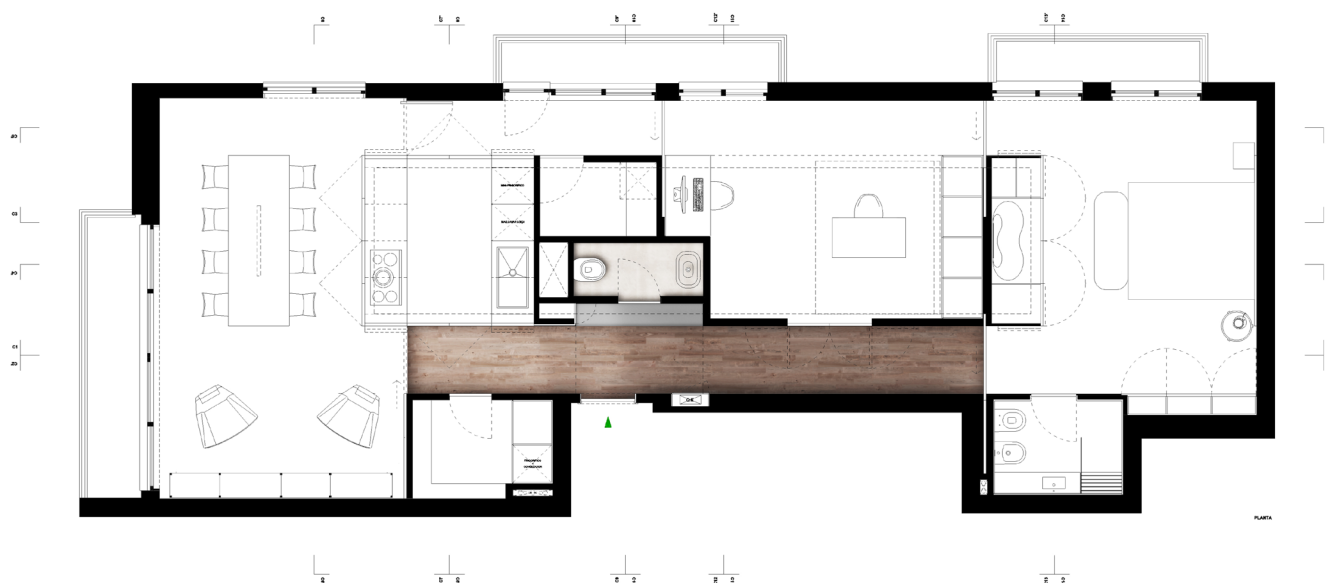






Neste módulo foi definido um momento de chegada - **hall de entrada** - através de um recuo nos painéis, que estabelece uma ligação entre a zona pública e a privada e que relaciona o exterior com o interior. A delimitação do módulo é assegurada pelo pavimento, com diferenciação de materiais, e pelo recurso a um teto falso que limita este corpo no espaço. A utilização da iluminação na parte superior externa no módulo, reforça a referida opção de afirmação deste corpo. O módulo assume também destaque por se diferenciar cromaticamente do seu envolvente, em que a cor branca é predominante.

É através deste recuo que se pode aceder a uma instalação sanitária de serviço para os visitantes/clientes, sem terem que invadir os espaços mais privativos da casa.





64-65

Sendo que a **Cozinha** chama a si a dupla função de espaço de trabalho e de uso da habitação, esta assume uma particular importância, no desenvolvimento do projeto.

Assim, optou-se por permitir que este espaço pode-se abrir-se ou fechar-se integralmente em relação ao restante espaço da habitação, através de um sistema de painéis verticais. Quando se encontra aberta, ganha um formato teatral, uma boca de cena, no qual os atores (figura feminina da casa) representam e que ao mesmo tempo comunica com a sala, mas não se assume diretamente como um prolongamento desta. Quando se encontra fechada isola integralmente todo o espaço e assegura o fechamento e evidencia o módulo, garantindo a leitura integral do mesmo.





A **cozinha** é constituída por dois balcões com bancada corian, um frontal onde se encontra a placa, forno e onde se pretende assegurar a interação com os convidados presentes na sala, tal como acontece no projeto da Casa da Aninha Gonzalez de Pedro Useche: “enquanto finalizo os pratos, posso participar nas conversas existentes na sala” (Edu Castello); e outro posterior, uma zona de limpeza onde se encontra o lava-loiça, máquina de lavar e ainda um mini-frigorifico para os produtos essenciais.

Este espaço da cozinha relaciona-se directamente com a despensa, onde podemos encontrar uma zona de arrumação aberta para o armazenamento dos produtos e outra zona fechada onde se encontra o frigorifico+congelador e ainda uma área de arrumação dos produtos de limpeza.

Através de um corredor interior, os habitantes têm um acesso privado que liga a sala ao quarto. No início desse corredor encontramos a lavandaria, um espaço que contém uma máquina de lavar roupa e um zona de arrumação da mesma.

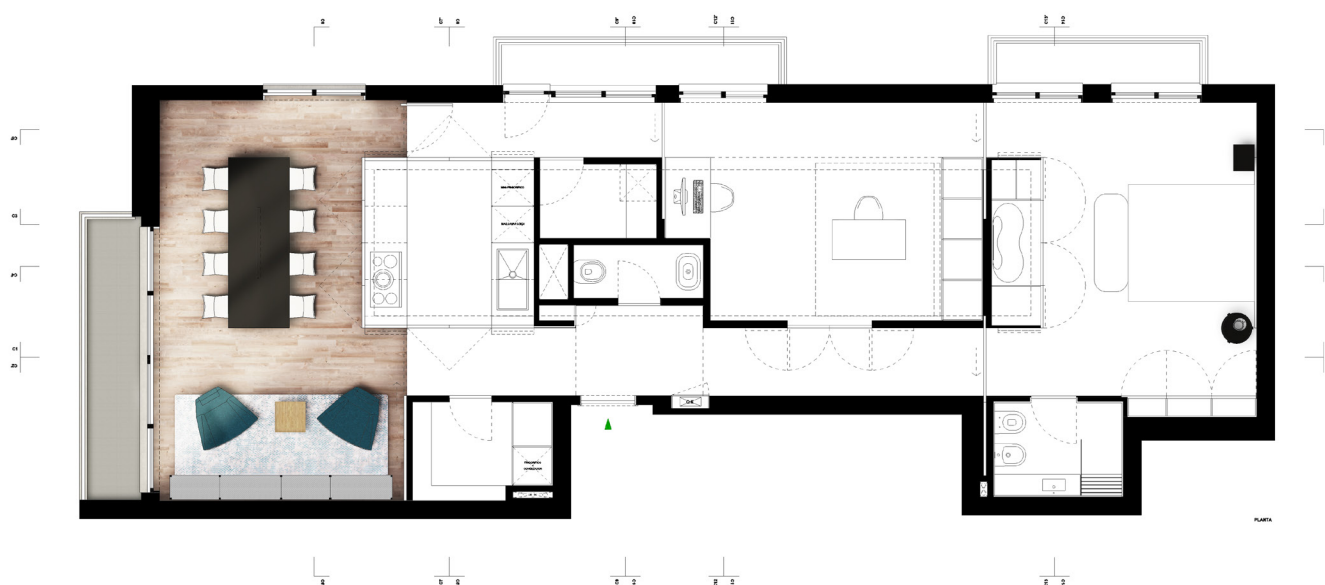




69-70

A **sala** é a zona mais pública da casa, é o espaço que convida “a estar”, onde se pode receber os convidados. Este espaço está, porém, dividido em duas áreas: sala jantar e sala de estar.

Na sala de jantar, assume-se como o mais pública, é onde ocorrem as refeições, convívio e/ou workshops. Assim, esta área está equipada com uma mesa com a largura do módulo para se manter uma relação directa com este e com quem estiver na cozinha a confeccionar os pratos quer nos os workshops, quer para o convívio familiar.



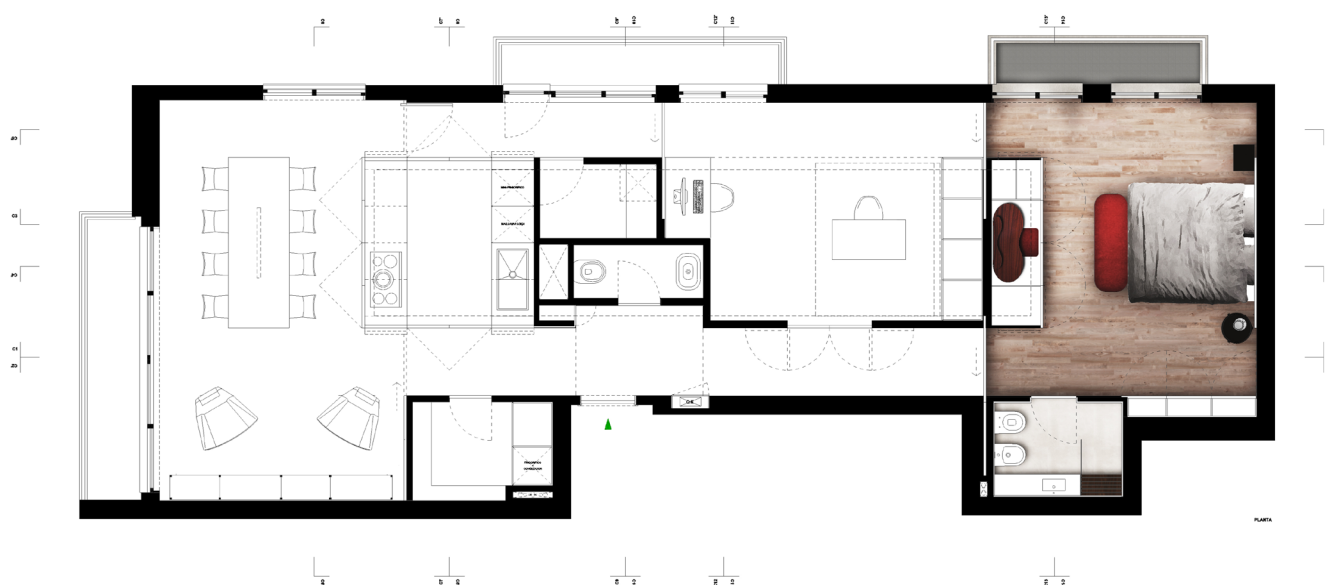


Architectural floor plan of a house. The plan shows a living area with a large sofa and coffee table, a dining area with a long table and chairs, a kitchen with a stove and sink, and a bathroom with a bathtub. The layout is open and airy, with large windows and a central staircase.



74-75

A **área de descanso** é o espaço da casa de maior intimidade, logo está perfeitamente isolada. A organização do quarto é definida pela disposição longitudinal da cama, e prevê uma apropriação individual de cada um dos membros do casal. Deste modo, se de um lado se propõe a existência de um banco, do outro lado existe uma mesa suporte, para trabalhar com o computador na cama ou de apoio à poltrona. O banco que se encontra aos pés da cama assinala a presença de um corpo extraordinário no interior do closet.

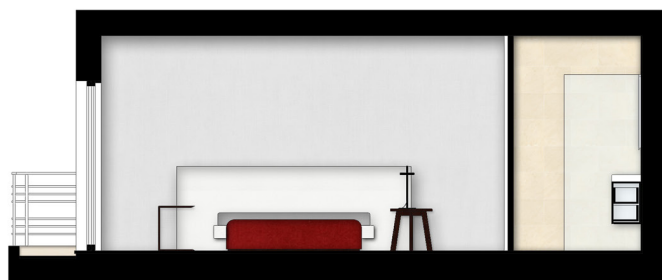
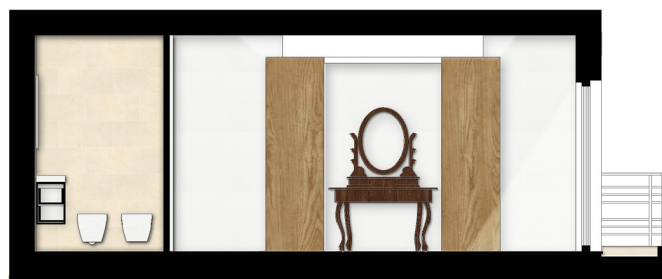




77-78

O closet é um elemento que pertence ao módulo central e estabelece uma relação de esconderijo, ou seja, antecipa a necessidade de guardar segredos/intimidade. Como afirma Gaston Bachelard “o espaço interior do armário é um espaço de intimidade, um espaço que não se abre à toa” (1989, p. 248).

Neste espaço encontramos um toucador, que é o elemento de ligação com o banco que referimos anteriormente. Este permite um momento de lazer, de beleza e de luxo. O quarto de banho possui todo o equipamento necessário ao relaxamento e utilização funcional do mesmo.





80-81

O **estúdio** localiza-se próximo do hall de entrada, para que os clientes acedem facilmente, sem terem que passar pelos espaços privados da habitação.

Este espaço, e simultaneamente de uso público e privado, mas assume essencialmente uma caracterização funcional. Sendo, que a única janela do espaço se localiza a norte, optou-se por assumir a cor branca como cor dominante deste local. O seu pavimento é em linóleo cinza, pois permite um maior controlo da luz, esta preocupação advém essencialmente da necessidade funcional que um estúdio fotográfico necessita.

Este espaço pretende assim assegurar que o fotógrafo possa criar, produzir e reunir num espaço autónomo e tranquilo.



Com este projeto procurou-se garantir a existência de **duas formas de trabalhar** diferentes num modo de **habitar comum**. O estúdio é um espaço público, essencialmente funcional, mas que garante a privacidade inerente a um trabalho individual; a cozinha assegura, através do sistema dinâmico do módulo, a dimensão funcional necessária ao processo de confeção de alimentos, e a dimensão cénica para a confeção dos mesmos em público. O espaço de descanso bem como de pausa, aglutinam os momentos privados e garantem a dimensão íntima do casal.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de realizar esta dissertação foi um breve estágio no gabinete de arquitetura A2OFFICE, localizado em Vila do Conde. Este foi um estímulo que permitiu essencialmente a tomada de consciência da diferença entre uma abordagem projetual académica e profissional. Se na atividade profissional as exigências pessoais e os constrangimentos inerentes à existência de um cliente real exigem, dos projetistas, uma resposta rápida e focada, a atividade académica permite a definição livre de um público-alvo, uma exploração sobre as suas necessidades e uma investigação sobre as diferentes tipologias de espaço, bem como a possibilidade de realizar diversos estudos e experiências.

A revisão da literatura desenvolvida para o presente projeto permitiu constatar que a realidade abordada tenderá a tornar-se cada vez mais comum na nossa sociedade, como consequência do desenvolvimento de vários fatores, nomeadamente o modo de vida e de trabalho. Analisar e entender este tipo de público-alvo revelou-se estimulante, uma vez que permitiu a aquisição de conhecimento das necessidades inerentes à realidade em causa e possibilitou assumir o desafio de transformar uma habitação convencional numa habitação com dupla função. Tal só foi possível pela capacidade de ultrapassar ideias pré-concebidas sobre habitações, uma vez que o público-alvo de-

terminado possuía necessidades específicas, como espaços de trabalhos distintos para ambos os indivíduos.

A organização dos espaços interiores reflete a vida do(s) homem(s) e deve adaptar-se à realidade das necessidades do público específico a quem o projeto dá resposta.

A concretização deste projeto passou assim pela definição de um módulo central que agrega espaços de serviços e espaços de trabalho. Estes últimos, como a cozinha e o escritório/estúdio, são de acesso público, mas podem transformar-se em espaços privados. Os espaços foram estudados estrategicamente tendo como ponto de referência a zona de entrada e assegurando que as zonas de ruído se localizassem no extremo da habitação oposto à zona de descanso e intimidade do casal.

Tendo por base as 3 tipologias da organização espacial de Frances Hollis, podemos constatar que este projecto é um como live-with, ou seja, o acesso ao interior da habitação só é feito através de um único ponto e espacialmente os espaços de trabalho se encontram delimitados da zona de habitação através do módulo, mas ao mesmo tempo está assegurada a fluidez entre os espaços.

Como o projeto elaborado começou no âmbito do estágio curricular e se encaminhou, nesta tese, para a dimensão de projeto académico. Foi possível tomar consciência das diferenças efetivas e dos constrangimentos reais das duas abordagens.

No âmbito profissional foi possível, em função dos clientes reais e do budget disponível, realizar uma intervenção e uma resposta segura e efetiva, contudo não lançar

efetivamente um desafio conceptível dos projetistas. Nesta tese apresenta-se assim um projecto que tomando como base apenas o espaço inicial da proposta real procurou-se livre de constrangimentos reais, assegurar uma análise contextual e exploratória da sociedade e propor uma solução projetual capaz de dar resposta a um público com necessidade complexas, mas quase reais.

BIBLIOGRAFIA

Andrade, L. M. S. (2003). *O conceito de cidades - jardins: uma adaptação para as cidades sustentáveis*. Vitruvius. Retirado 2 de Agosto de 2016, do endereço <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/637>.

Archdaily (2014). *Suburban Studio / Ashton Porter Architects*. Retirado Julho de 2016, do endereço <http://www.archdaily.com/486071/suburban-studio-ashton-porter-architects>.

ArchEyes Editores (2016). *The Aalto House / Alvar Aalto*. Retirado Setembro de 2016, do endereço <http://archeyes.com/the-aalto-house-alvar-aalto/>.

Architecture Today (2011). *Ashton Porter: Suburbanstudio, north London*. Retirado Julho de 2016, do endereço <http://www.architecturetoday.co.uk/?p=14503>.

Ashton Porter Architects (2004-2011). *Suburbanstudio*. Retirado Agosto de 2016, do endereço <http://www.suburbanstudio.co.uk/>

Ashton Porter Architects (s.d.). *SUBURBANSTUDIO*. Ashton Porter Architects. Retirado Agosto de 2016, do endereço <http://ashtonporter.com/all-projects/residential/suburbanstudio/>

Bachelard, G. (1989). *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes.

Eames Demetrios (2007). *Eames Demetrios: A genialidade do design de Charles + Ray Eames*. TED. Retirado 20 de Julho de 2016, do endereço https://www.ted.com/talks/the_design_genius_of_charles_and_ray_eames?language=pt-br#t-448517.

EamesOffice. (s.d.). *EAMES FOUNDATION*. Retirado Maio de 2016, do endereço <http://www.eamesoffice.com/eames-office/eames-foundation/>

Eames Foundation (s.d.). *Eames House*. Retirado Março de 2016, do endereço <http://eamesfoundation.org/house/eames-house/>

Flexibility (s.d.). *(Re-)Introducing The Workhome*. Retirado Fevereiro de 2006, do endereço <http://www.flexibility.co.uk/issues/policy/workhome-Frances-Holliss.htm>.

Gardinetti, M. (2012). *Le Corbusier, Atelier Ozenfant*. Tecne. Retirado Junho de 2016, do endereço <http://tecne.com/arquitectura/le-corbusier-atelier-ozenfant>.

Giovedi, S. R. (2008). *Maison Ozenfant - Parigi 1922 - Le Corbusier*. Petra Dura, Architettura e contorni. Retirado Junho de 2016, do endereço <http://petra-dura.blogspot.pt/2008/02/maison-ozenfant.html>.

Heidegger, M. (1954). *Construir, habitar, pensar*. Retirado em Agosto, 2016 de http://www.proureb.fau.ufrj.br/jkos/p2/heidegger_construir,%20habitar,%20pensar.pdf.

Holliss, F. (2012). *Home is where the work is: the case for an urban design revolution*. The Conversation. Retirado 5 de Junho de 2016, do endereço <https://theconversation.com/home-is-where-the-work-is-the-case-for-an-urban-design-revolution-8147>.

Holliss, F. (2012). *Space, Buildings and the Life Worlds of Home-Based Workers: Towards Better Design*. Sociological Research Online. Retirado 15 de Maio de 2016, do endereço <http://www.socresonline.org.uk/17/2/24.html>.

Home & Property (2012). *The home office that changed our lives*. Home & Property. Retirado Setembro de 2016, do endereço <http://www.homesandproperty.co.uk/home-garden/interiors/the-home-office-that-changed-our-lives-31393.html>.

KOENIG, G (2005). *Eames*; ed. Taschen; Köln

LAUWE, P. C. (1960). *Sociologia da Habitação: Métodos e Perspectivas de Investigação*. Arquitectura. 68. 41-50

Mària, M. & Fuertes, P. (2009). *As formas de Habitar*. Arquitectura Ibérica. 32. 6-19.

Melhuish, C. (2011). *London, UK - Home-working - the new peasantry or a regenerative impetus for cities?*. The Architectural Review. Retirado 10 de Junho de 2016, do endereço <https://www.architectural-review.com/rethink/london-uk-home-working-the-new-peasantry-or-a-regenerative-impetus-for-cities/8612128.article>

Oliveira, R. C. (2007). *Modernismo intramuros: a maison de verre (1927-1931)*. Retirado Maio de 2016, do endereço <http://www.docomomo.org.br/seminario%207%20pdfs/047.pdf>

Pagnotta, B. (2012). *AD Classics: Maison de Verre/Pierre Chareau + Bernard Bijvoet*. Archdaily. Retirado Março de 2016, do endereço <http://www.archdaily.com/248077/ad-classics-maison-de-verre-pierre-chareau-bernard-bijvoet>

Paul C. L. (1960). Sociologia da Habitação: Métodos e Perspectivas de Investigação'. *Arquitectura*. 68. 41

Perez, Adelyn (2010). *AD Classics: Eames House/Charles and Ray Eames*. Archdaily. Retirado 10 de Fevereiro de 2016, do endereço <http://www.archdaily.com/66302/ad-classics-eames-house-charles-and-ray-eames>

Sippo, H. (2002). *Alvar aallon kotitalo*. Alvar Aalto Museo. Retirado Julho de 2016, do endereço <http://www.alvaraalto.fi/>.

Adrião, J. & Carvalho, R. (2006). *Persona: Álvaro Siza*, *Jornal dos Arquitectos*, 224, 60-75.

Ramos, R. (2002). *A nossa casa, 44, piso 12, ap.136: dois pontos para outras formas de habitar*. *Jornal dos Arquitectos*. 205. 28-33.

Rogers, E. N. (1965). *Experiencia de la Arquitectura*. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión.

Távora, F. (2006). *Da Organização do Espaço*. Porto: Faup Publicações.

The Work Home (s.d.). Workhome. Retirado Fevereiro de 2006, do endereço <http://www.theworkhome.com/>.

Zakia, S. P. (2015). *Maison de Verre - Uma Visita à casa de Pierre Chareau*. Vitruvius. Retirado Abril de 2016, do endereço <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/08.094-095/5417>.

Milano, M. (2009). Projectar com o passado. Os interiores de um edifício do século XIX no Largo dos Lóios no Porto. In Milano, M. (Coord.), Paolo Deganello - as razões do meu projecto radical. (pp.494-495). Matosinhos: Edição ESAD.

Milano, M. (2005). Do habitar. Matosinhos: Edições ESAD.

ÍNDICE DE IMAGENS

Introdução

Imagem 1 - Logotipo A2Office pag.13
Retido de <http://www.a2office.net/>

Capítulo 1

Imagem 2 - longhouse (ilustração:Mats Vänehem, Stockholms Länsmuseum)...pag.20
Retido de <http://www.jarnriket.com/pages.asp?PageID=4242>

Imagem 3 - Silkweavers' workhomes pag.21
Retido de <http://www.theworkhome.com/history-workhome/>

Imagem 4 - Interior de workhomes início do século XIX | 1894 pag.21
Retido de <http://www.theworkhome.com/history-workhome/>

Imagem 5 - Pintura de Abraham Bosse (1602 - 1676) L'HIVER pag.22
Retido de <http://www.relewis.com/bosse-winter.html>

Imagem 6 - Biblioteca | 1975 pag.24
Retido de <http://www.theworkhome.com/history-workhome/>

Imagem 7 - Funerária pag.24
Retido de <http://www.theworkhome.com/history-workhome/>

Imagem 8 - lojas | ilustração de Melody Seal pag.24
Retido de http://agoodideaonpaper.blogspot.pt/2009_11_01_archive.html

Imagem 9 - Cidade - Jardim de Ebenezer Howard pag.26
Retido de <https://isabelceron.files.wordpress.com/2011/10/ebenezer3.jpg?w=750>

Imagem 10 - Ilustração Workhome	pag.28
Retido de http://www.theworkhome.com/	
Imagem 11 - Desvantagens de trabalhar em casa	pag.31
Retido de https://revoltosa.net/	
Imagem 12 - Esquiço de arquitectura	pag.36
Retido de https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/33/df/20/33df2076fe82f5c7f-1c30dda613209d3.jpg	
Imagem 13 - Maison Ozenfant - Le Corbusier (interior)	pag.38
Retido de http://tecne.com/arquitectura/le-corbusier-atelier-ozenfant/	
Imagem 14 - Maison Ozenfant - Le Corbusier (Exterior)	pag.38
Retido de http://designbolt.blogspot.pt/2015/09/ozenfant-house-birth-of-modernism-in.html	
Imagem 15 - Maison Ozenfant - Le Corbusier (Vista do mezanine)	pag.38
Retido de http://petra-dura.blogspot.pt/2008/02/maison-ozenfant.html	
Imagem 16 - Maison Ozenfant - Le Corbusier (Cobertura)	pag.38
Retido de http://ideiasesbocoserabiscos.blogspot.pt/2012/03/analise-do-projeto-de-ipa-2.html	
Imagem 17 - Fachada Maison de Verre Fotografia de Francois Halard	pag.40
Retido de http://www.yellowtrace.com.au/maison-de-verre-paris-pierre-chareau-bernard-bijvoet/	
Imagem 18 - Fotografia Processo de Construção	pag.41
Retido de https://architecturaldiary.wordpress.com/tag/maison-de-verre/	
Imagem 19 - Fotografia Processo de Construção	pag.41
Retido de http://simenfrey.blogspot.pt/	

Imagem 20 - Campanha Maison de Verre	pag.42
Retido de https://www.flickr.com/photos/sah1365/14916899571	
Imagem 21 - Interior Maison de Verre	pag.43
Retido de http://www.yellowtrace.com.au/maison-de-verre-paris-pierre-chareau-bernard-bijvoet/	
Imagem 22 - Detalhes Maison de Verre	pag.43
Retido de http://bertrand-benoit.com/blog/la-maison-de-verre/	
Imagem 23 - Sistema das janelas Maison de Verre	pag.43
Retido de https://www.yatzer.com/sites/default/files/styles/featured/public/event/images/pierre_chareau_and_bernard_bijvoet_maison_de_verre_1928_1932_photo_mark_lyon_yatzeragenda.jpg?itok=YKckb8Ju	
Imagem 24 - Vista do Exterior - Alvar Aalto Fotografia de Pieter Lozie	pag.44
Retido de http://www.lozie.com/home/1065/	
Imagem 25 - Vista do Exterior da casa de Alvar Aalto	pag.44
Retido de http://archeyes.com/the-aalto-house-alvar-aalto/	
Imagem 26 - Vista do Exterior da casa de Alvar Aalto	pag.44
Retido de https://www.architectsjournal.co.uk/culture/exhibition-on-humanist-modernist-alvar-aalto/8668361.article	
Imagem 27 - Interior - Ligação do estúdio à habitação	pag.46
Retido de http://www.wsj.com/articles/SB10001424052702303722604579115044202362348	
Imagem 28 - Interior do estúdio	pag.47
Retido de https://designingtheartistsstudio.wordpress.com/2014/04/10/studios-of-famous-architects/	

Imagem 29 - Convivência dos espaços de trabalho e habitação	pag.47
Retido do http://www.port-magazine.com/design/design-guide-alvar-aaltos-helsinki/	
Imagem 30 - Exterior Eames House	pag.48
Retido do http://www.amuze.no/wp-content/uploads/2014/10/eames-2.png	
Imagem 31 - Exterior Eames House	pag.48
Retido do http://www.archdaily.com/66302/ad-classics-eames-house-charles-and-ray-eames	
Imagem 32 - Metodo de construção	pag.49
Retido do http://www.archdaily.com/66302/ad-classics-eames-house-charles-and-ray-eames	
Imagem 33 - Interior da Habitação	pag.50
Retido do https://sobrearquitecturas.wordpress.com/2015/10/15/casa-eames/	
Imagem 34 - Interior da Habitação	pag.50
Retido do http://www.abitant.com/posts/proniknovennaya-arhitektura-charlza-i-rey-imz	
Imagem 35 - Interior do Estúdio	pag.50
Retido do http://www.eameshouse250.org/timeline.html	
Imagem 36 - Interior do Estúdio	pag.50
Retido do http://www.loversiq.com/o/220998110/ray/220998/	
Imagem 37 - Vista do jardim	pag.52
Retido do http://ashtonporter.com/all-projects/residential/suburbanstudio/	
Imagem 38 - Planta do projecto	pag.55
Retido do http://www.archdaily.com/486071/suburban-studio-ashton-porter-architects	

Imagem 39 - Vista do jardim pag.55
Retido do <http://ashtonporter.com/all-projects/residential/suburbanstudio/>

Imagem 40 - Interior do estúdio pag.55
Retido do <http://www.archdaily.com/486071/suburban-studio-ashton-porter-architects>

Capítulo 2

Imagem 41 - Modulor Le corbusier pag.58
Retido de http://www.fondationlecorbusier.fr/corbuweb/morpheus.aspx?sys-Id=13&IrisObjectId=7837&sysLanguage=en-en&itemPos=82&itemSort=en-en_sort_string1%20&itemCount=215&sysParentName=&sysParentId=65

Imagem 42 - Localização|Vila do Conde pag.60

Imagem 43 - Pré-existência pag.62

Imagem 44 - Pré-existência|Fotografias interior pag.64

Imagem 45 - Pré-existência|Fotografias interior pag.64

Imagem 46 - Pré-existência|Fotografias interior pag.64

Imagem 47 - Pré-existência|Fotografias interior pag.64

Imagem 48 - Pré-existência|Fotografias interior pag.65

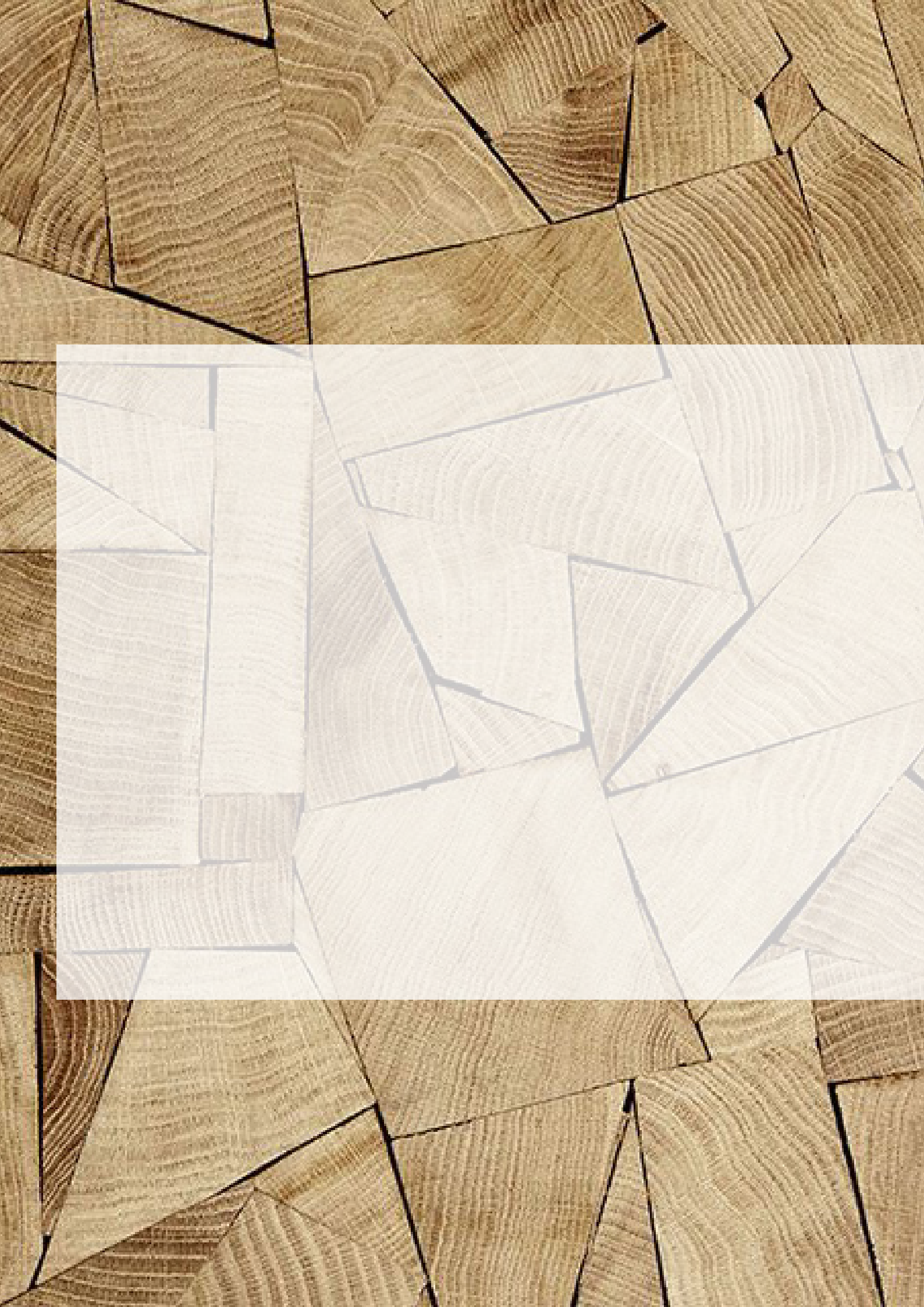
Imagem 49 - Pré-existência|Fotografias interior pag.65

Imagem 50 - Pré-existência|Fotografias interior pag.65

Imagem 51 - Pré-existência|Fotografias interior pag.65

Imagem 52 - Painei de Clientes	pag.66
Imagem 53 - Painei de Conceito	pag.68
Imagem 54 - Implantação de modulo	pag.69
Imagem 55 - Divisão do espaço por Zonas	pag.70
Imagem 56 - Esquema de circulações	pag.71
Imagem 57 - Planta ilustrada	pag.72-73
Imagem 58 - Esquços do modulo	pag.74
Imagem 59 - Corte C1-C1' ilustrado	pag.75
Imagem 60 - Esquços do modulo	pag.76
Imagem 61 - Vistas do modulo	pag.77
Imagem 62 - Render Hall Entrada	pag.78
Imagem 63 - Indicação Hall Entrada	pag.79
Imagem 64 - Render Cozinha	pag.80
Imagem 65 - Render Cozinha	pag.80
Imagem 66 - Indicação Cozinha	pag.81
Imagem 67 - Corredor privado	pag.82
Imagem 68 - Corte da cozinha	pag.83

Imagem 69 - Render Sala	pag.84
Imagem 70 - Render Sala de estar	pag.84
Imagem 71 - Indicação Sala	pag.85
Imagem 72 - Render Sala de estar	pag.86
Imagem 73 - Indicação Sala	pag.87
Imagem 74 - Render Quarto	pag.88
Imagem 75 - Render Quarto	pag.88
Imagem 76 - Indicação Quarto	pag.89
Imagem 77 - Render Closet	pag.90
Imagem 78 - Render Casa de Banho Privada	pag.90
Imagem 79 - Cortes do closet	pag.91
Imagem 80 - Render Estúdio	pag.92
Imagem 81 - Render Estúdio	pag.92
Imagem 82 - Indicação Estúdio	pag.93



The background of the image is a close-up, high-resolution photograph of a wooden surface. It features a complex pattern of wood grain, with various shades of light brown and tan. The grain lines are not straight but form a mosaic of irregular, angular shapes, suggesting a cross-section of multiple wood pieces or a highly textured surface. A large, semi-transparent white rectangle is centered horizontally and vertically, covering approximately the middle third of the image. This rectangle serves as a backdrop for the text.

ANEXOS

116

Esquema inicial

121

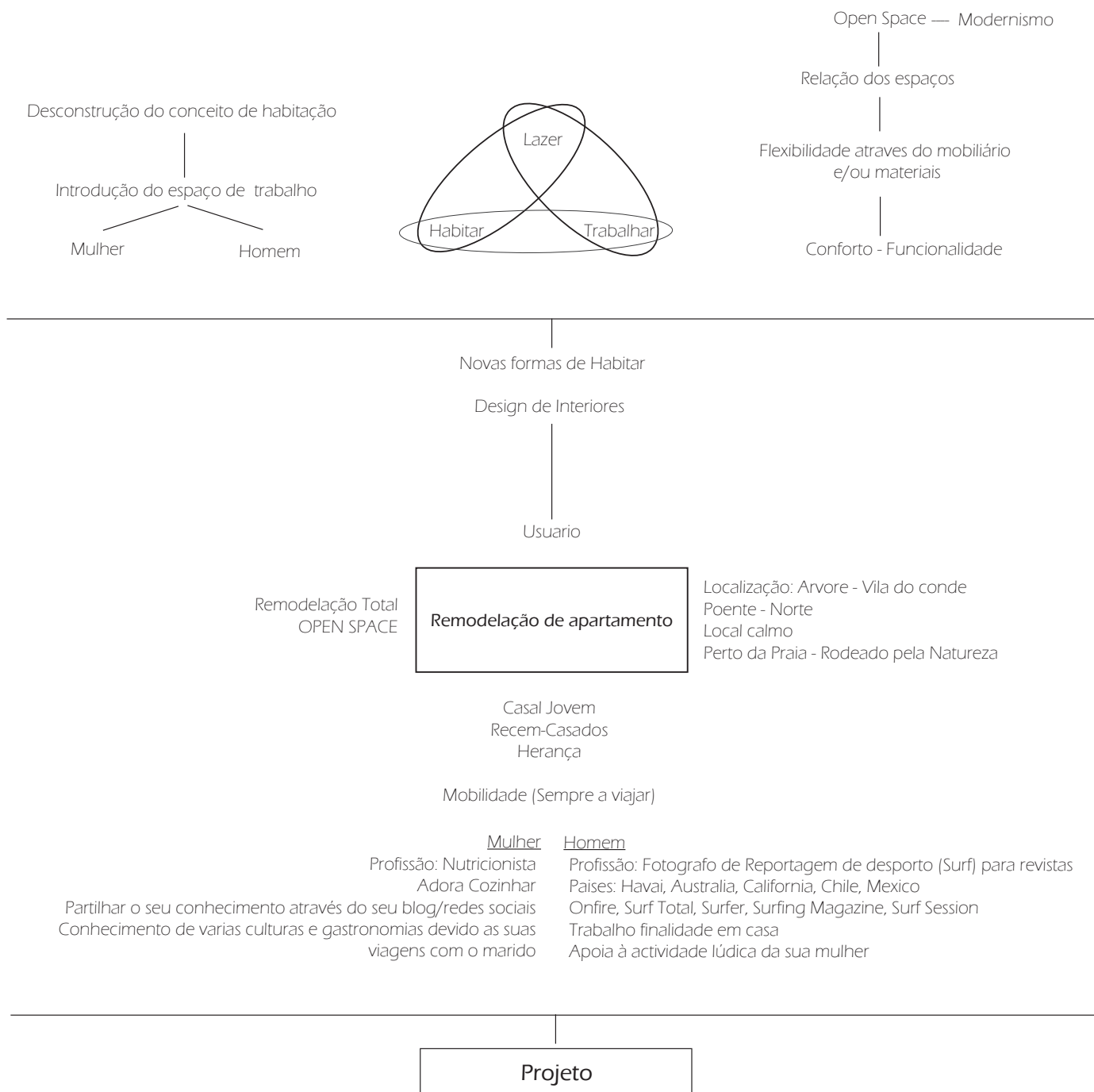
Fichas Técnicas

VOLUME ANEXO

Desenhos técnicos

Um espaço plurifuncional (habitação - lazer - trabalho): estudo prático

Remodelação Apartamento / Design de interiores / Habitação - Lazer - Trabalho





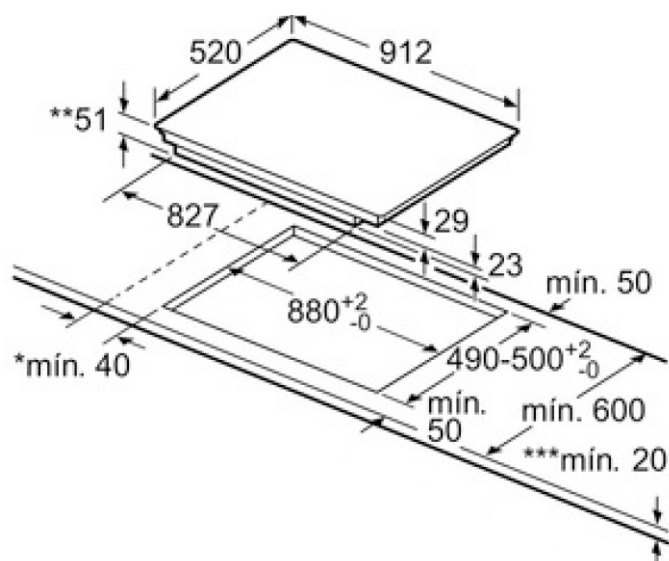
FICHAS TÉCNICAS

PLACA DE INDUÇÃO

iQ300 - EH975LV1E - 90cm Indução

INFORMAÇÃO TÉCNICA

Nome/família do produto : Disco/queimador vitrocerâmica
 Tipo de construção : Encastrar
 Entrada de energia : Eléctrica
 Secção de planos de cozedura/tampos apenas para aparelhos independentes : 5
 Tipo de dispositivos de controlo : Dual light slider
 Medidas do nicho para instalação(mm) : 51 x 880-880 x 490-500
 Largura do produto sem pegas desembalado em mm. : 912
 Dimensões do produto (mm) : 51 x 912 x 520
 Peso líquido (kg) : 21,0
 Peso bruto (kg) : 22,0
 Indicador de calor residual : Separado
 Localização do painel de controlo : Parte frontal da placa
 Material de superfície básico : Vitrocerâmica
 Cor da superfície : Inox, Preto
 Cor da armação : Inox
 Comprimento do cabo de alimentação eléctrica (cm) : 110
 Classificação da ligação eléctrica (W) : 11100
 Voltagem (V) : 220-240
 Frequência (Hz) : 50; 60



Medidas em mm

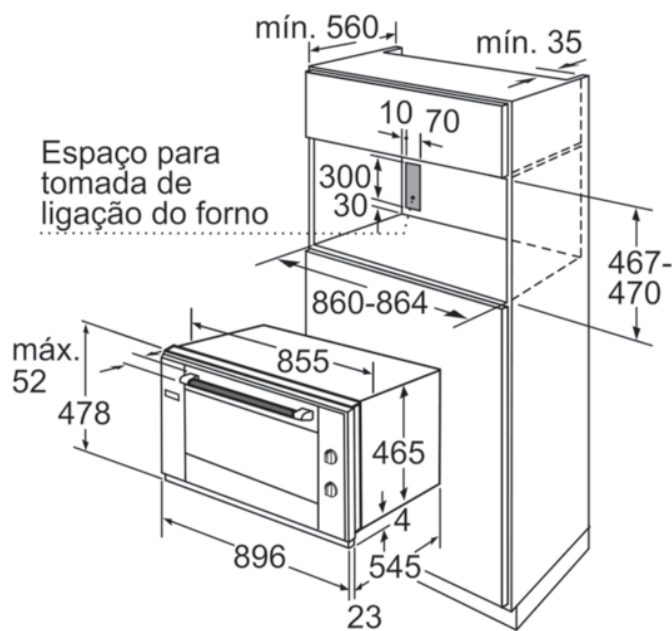


iQ500 - HV531ANS0 Inox - 90cm

FORNO INTEGRÁVEL

INFORMAÇÃO TÉCNICA

Cor frontal do material : Inox
 Tipo de construção : Encastrar
 Medidas do nicho para instalação(mm) : 467 x 860 x 560
 Dimensões do produto (mm) : 478 x 896 x 568
 Material do painel de controlo : Inox, Vidro
 Material da porta : Vidro
 Peso líquido (kg) : 50,0
 Forno multifunção (9 funções): ar quente circulante, grill com ar circulante, grill de grande superfície, ar quente Eco, aquecimento inferior, grill de pequena superfície, aquecimento superior e inferior, função Pizza, Ar quente 3D
 Amplitude de temperatura 50 °C - 250 °C
 Volume: 77 litros
 Material da cavidade : Esmaltado
 Controlo de temperatura : Mecânicos
 Quantidade de luzes interiores : 2
 Comprimento do cabo de alimentação eléctrica: 115 cm
 Classe de Eficiência Energética - NOVO (2010/30/EC) : A
 Índice de Eficiência Energética (2010/30/EC): 103,4
 Classificação da ligação eléctrica (W) : 3000
 Corrente (A) : 16
 Voltagem (V) : 220-240
 Frequência (Hz) : 50; 60



Medidas em mm



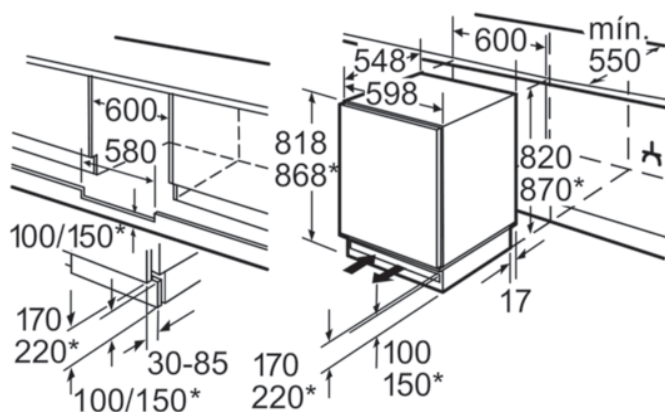
FRIGORIFICO INTEGRÁVEL

iQ500 - KU15RA65 - Sistema porta fixa

INFORMAÇÃO TÉCNICA



Tipo de construção : Encastrar
 Altura (mm) : 820
 Largura do produto sem pegas desembalado em mm. : 598
 Profundidade (mm) : 548
 Medidas do nicho para instalação(mm) : 820 x 600 x 550
 Peso líquido (kg) : 33,0
 Classificação da ligação (W) : 90
 Corrente (A) : 10
 Voltagem (V) : 220-240
 Frequência (Hz) : 50
 Comprimento do cabo de alimentação eléctrica (cm) : 230
 Número de compressores : 1
 N.º de circuitos de frio independentes : 1
 Sentido de abertura da porta reversível : Sim
 Número de prateleiras ajustáveis no compartimento de refrigeração : 2
 Nome do produto / Código comercial : KU-15RA65
 Classe de Eficiência Energética - NOVO (2010/30/EC) : A++
 Consumo de energia anual (kWh/annum) - NOVO (2010/30/EC) : 92
 Capacidade líquida do frigorífico (l) - novo (2010/30/EC) : 137
 Sistema de descongelação : Não
 Nível de ruído (dB(A) re 1 pW) : 38
 Tipo de instalação : Encastre por baixo



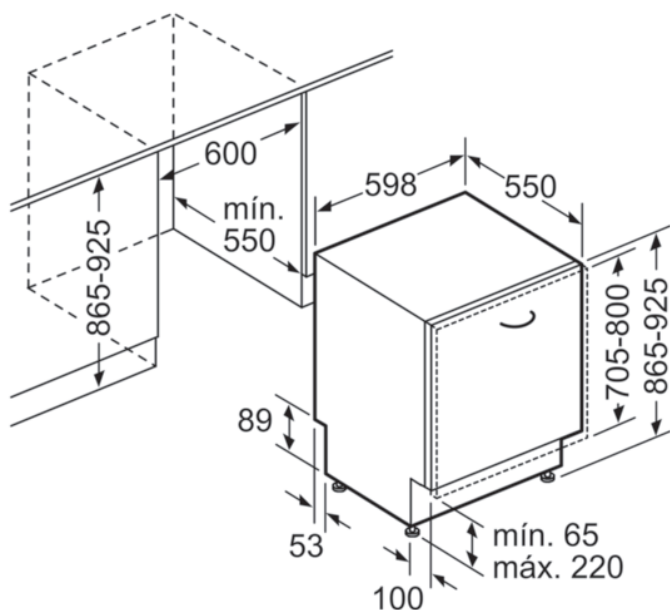
MÁQUINA DE LOIÇA

iQ700 - SX778D06TE - 86cm altura

INFORMAÇÃO TÉCNICA



Consumo de água (l) : 9,5
 Tipo de construção : Encastar
 Altura com tampo (mm) : 865
 Medidas do nicho para instalação(mm) : 865-925 x 600 x 550
 Profundidade com porta aberta a 90 graus (mm) : 1200
 Ajuste máximo dos pés (mm) : 60
 Peso líquido (kg) : 56,0
 Peso bruto (kg) : 58,0
 Classificação da ligação (W) : 2400
 Corrente (A) : 10
 Voltagem (V) : 220-240
 Frequência (Hz) : 60; 50
 Comprimento do cabo de alimentação eléctrica (cm) : 175
 Comprimento da mangueira de entrada (cm) : 165
 Comprimento da mangueira de saída (cm) : 190
 Número de regulações do local : 13
 Classe de Eficiência Energética - NOVO (2010/30/EC) : A+++
 Consumo de energia anual (kWh/annum) - NOVO (2010/30/EC) : 234
 Consumo de energia (kWh) : 0,82
 Consumo anual de água (l/annum) - NOVO (2010/30/EC) : 2660
 Nível de ruído (dB(A) re 1 pW) : 41
 Tipo de instalação : Totalmente integrado



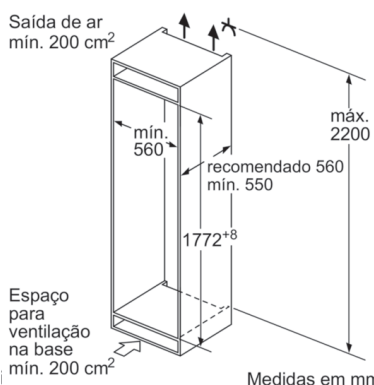
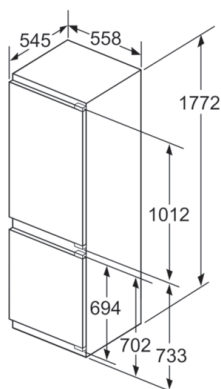
Medidas em mm



COMBINADO DE INTEGRAR

iQ500 - KI86SAF30

INFORMAÇÃO TÉCNICA



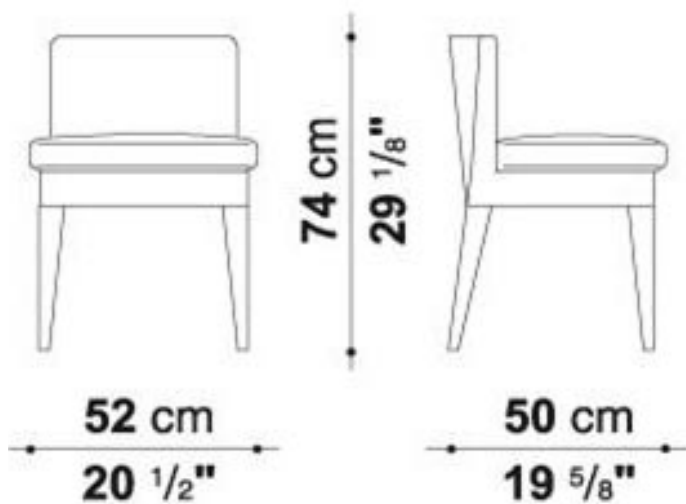
Tipo de instalação : Totalmente integrado
 Altura (mm) : 1772
 Largura do produto sem pegas desembalado em mm. : 558
 Profundidade (mm) : 545
 Medidas do nicho para instalação(mm) : 1775.0 x 560 x 550
 Peso líquido (kg) : 69,0
 Classificação da ligação (W) : 90
 Corrente (A) : 10
 Voltagem (V) : 220-240
 Frequência (Hz) : 50
 Comprimento do cabo de alimentação eléctrica (cm) : 230
 Número de compressores : 1
 N.º de circuitos de frio independentes : 2
 Sentido de abertura da porta reversível : Sim
 Número de prateleiras ajustáveis no compartimento de refrigeração : 4
 Nome do produto / Código comercial : KI86S-AF30
 Classe de Eficiência Energética - NOVO (2010/30/EC) : A++
 Consumo de energia anual (kWh/annum) - NOVO (2010/30/EC) : 218
 Capacidade líquida do frigorífico (l) - novo (2010/30/EC) : 191
 Capacidade líquida do congelador (l) - novo (2010/30/EC) : 74
 Nível de ruído (dB(A) re 1 pW) : 36



CADEIRAS - EUNICE

INFORMAÇÃO TÉCNICA

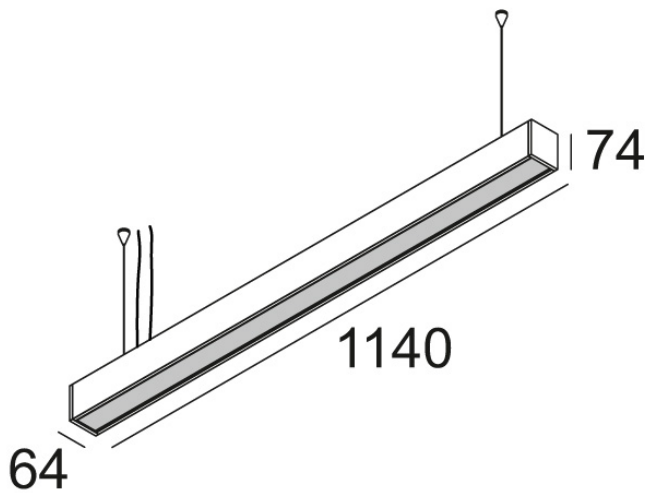
DESIGNER: ANTONIO CITTERIO
TIPOLOGIA: CADEIRA
COLEÇÃO: MAXALTO
ANO: 2008



CANDEEIRO SUSPENSO

INFORMAÇÃO TÉCNICA

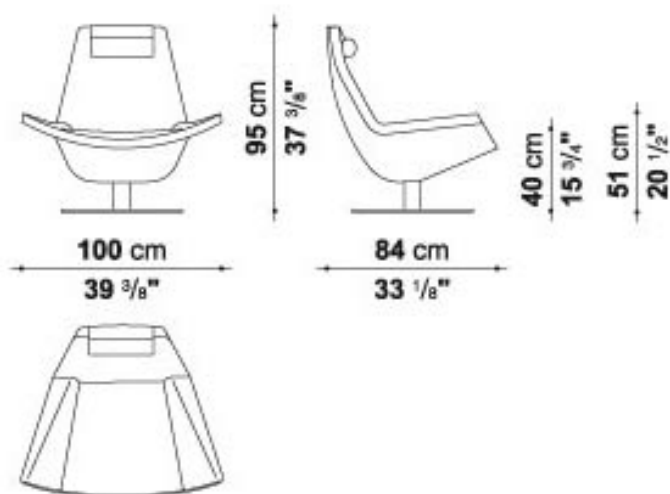
TIPOLOGIA: CANDEEIRO SUSPENSO
LUMINARIA: 5090 lm // 55 W // 92 lm/W
COLECÇÃO: DELTA LIGHT B-LINER



POLTRONA - METROPOLITAN

INFORMAÇÃO TÉCNICA

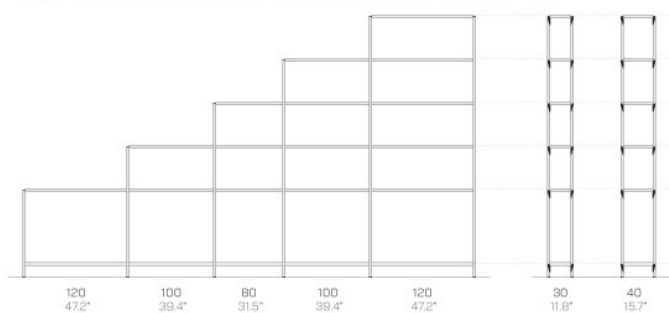
DESIGNER: JEFFREY BERNETT
TIPOLOGIA: POLTRONA
COLECÇÃO: B&B ITALIA
ANO: 2003



ESTANTE - UNO

INFORMAÇÃO TÉCNICA

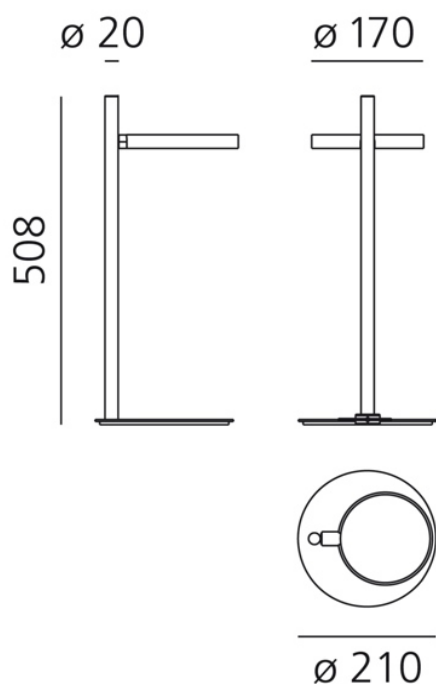
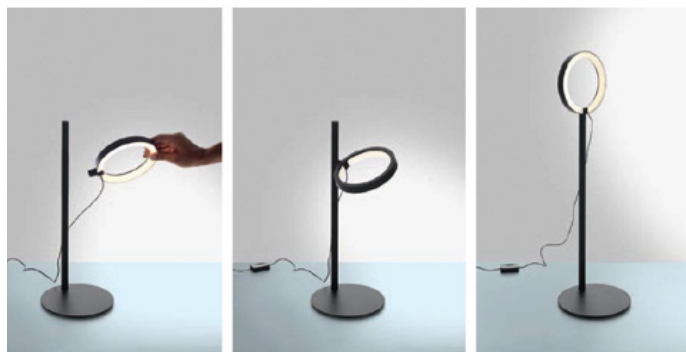
DESIGNER: DORINO FANTIN
TIPOLOGIA: ESTANTE
COLEÇÃO: FANTIN
ANO: 1973



CANDEEIRO MESA - IPPARCO

INFORMAÇÃO TÉCNICA

DESIGNER: NEIL POULTON
TIPOLOGIA: CANDEEIRO
COLEÇÃO: ARTEMIDE
LUMINARIA: 8,5W | 453lm | 3000K
ANO: 2012



CANDEEIRO PÉ - HIDE

INFORMAÇÃO TÉCNICA

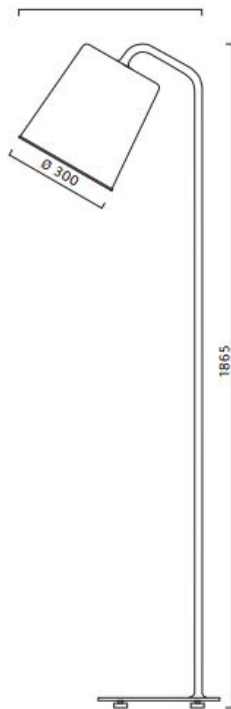
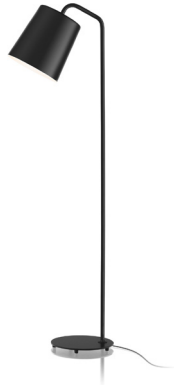
DESIGNER: THOMAS BERNSTRAND

TIPOLOGIA: CANDEEIRO PÉ

COLECÇÃO: ZERO LIGHTING

LUMINARIA: 842W | 3200lm | 3000K

ANO: 2005



BANCO POUFF - HYATT

INFORMAÇÃO TÉCNICA

DESIGNER: CASTELLO LAGRAVINESE

TIPOLOGIA: POUFF

COLEÇÃO: CASAMILANO

ANO: 2016



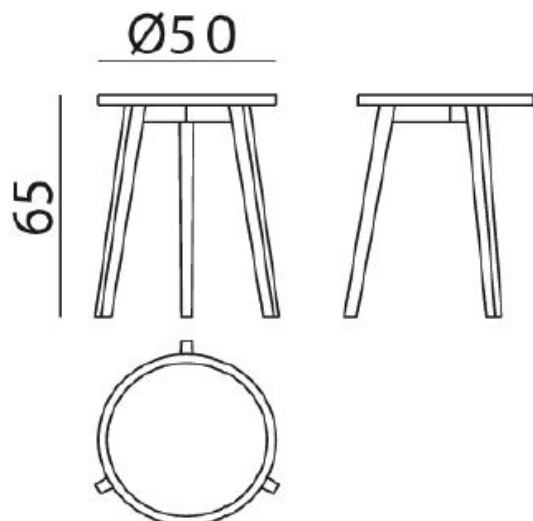
MESINHA DE CABEÇEIRA

INFORMAÇÃO TÉCNICA

DESIGNER: PAOLA NAVONE

TIPOLOGIA: MESA ALTA

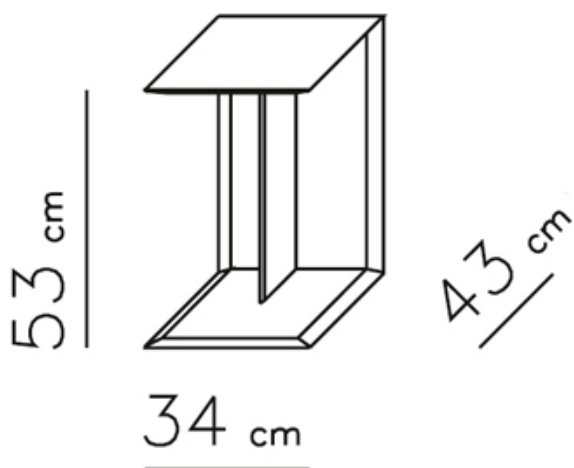
COLEÇÃO: GRAY



MESINHA DE CABEÇEIRA

INFORMAÇÃO TÉCNICA

DESIGNER: ANTONIO CITTERIO
TIPOLOGIA: MESA APOIO
COLEÇÃO: PLAIN
ANO: 2003



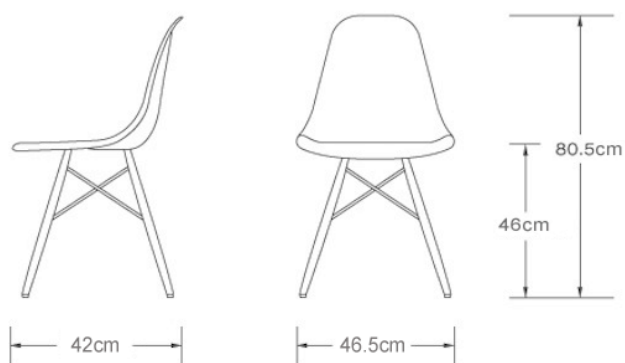
CADEIRA

INFORMAÇÃO TÉCNICA

DESIGNER: CHARLES & RAY EAMES

TIPOLOGIA: CADEIRA

COLECÇÃO: EAMES



CAVALETES DA MESA

INFORMAÇÃO TÉCNICA

DESIGNER: SIMON JONES

TIPOLOGIA: CAVALETES

ANO: 2010



CADEIRA DOBRÁVEL

INFORMAÇÃO TÉCNICA

DESIGNER: STEFFEN KEHRLE
TIPOLOGIA: CADEIRA DOBRÁVEL
COLEÇÃO: KLAPP
ANO: 2008



Dimensions (cm)

